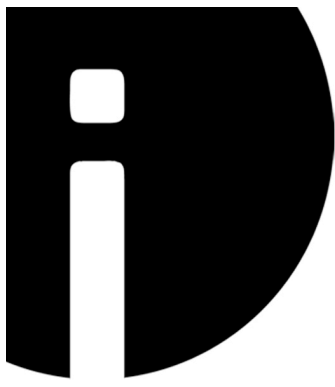


intermedialidade



Intermedialidade 2014

I Congresso Internacional

**Intermedialidade 2014 – I Congresso
Internacional
Caderno de resumos**

Daniella Aguiar e João Queiroz (orgs.)

Universidade Federal de Juiz de Fora

Reitor Júlio Maria Fonseca Chebli

Vice-reitor Marcos Vinício Chein Feres

Faculdade de Letras

Diretora Profa. Dra. Neiva Ferreira Pinto

Vice-Diretor Prof. Dr. Rogério de Souza Sérgio Ferreira

Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários

Coordenadora Profa. Dra. Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves

Vice-coordenadora Profa. Dra. Márcia de Almeida

Faculdade de Comunicação Social

Diretor Prof. Dr. Jorge Carlos Felz Ferreira

Vice-Diretora Profa. Dra. Marise Pimentel Mendes

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Coordenador Carlos Pernisa Júnior

Vice-coordenadora Christina Ferraz Musse

Instituto de Artes e Design

Diretor Prof. Ricardo De Cristofaro

Vice-Diretor Prof. Luiz Eduardo Castelões Pereira da Silva

Mestrado em Artes, Cultura e Linguagens

Coordenadora Profa. Dra. Maria Lucia Bueno Ramos

Intermedialidade 2014 – I Congresso Internacional

Coordenação geral / Co-Chairs

Daniella Aguiar (PPG Letras – Estudos Literários, UFJF)
João Queiroz (Instituto de Artes e Design, UFJF)

Comissão organizadora / Organizing committee

Silvina Carrizo (PPG Letras – Estudos Literários, UFJF)
Ana Beatriz R. Gonçalves (PPG Letras – Estudos Literários, UFJF)
Gabriela Borges (FACOM, UFJF)
Francisco Pimenta (FACOM, UFJF)
Luiz Castelões (IAD, UFJF)
Karla Holanda (IAD, UFJF)

Mestrandos / Master degree students

Pedro Atã (IAD, UFJF)
Letícia Vitral (IAD, UFJF)
Ana Paula Vitória (FACOM, UFJF)
Lílian Moreira (FACOM, UFJF)

Graduandos / Undergraduate degree students

Mariana Salimena (IAD, UFJF)
Bruna Gonçalves (IAD, UFJF)
Letícia Rodrigues (IAD, UFJF)
Claudio Melo (IAD, UFJF)
Gabriel Souza Nunes (IAD, UFJF)

Comitê científico / Scientific committee

Claus Clüver (Indiana University Bloomington)
Lars Elleström (Linneaus University)
Jürgen E. Müller (Universitat Bayreuth)
Edson Zampronha (Conservatorio Superior de Música 'Eduardo Martínez Torner')
Alfredo Suppia (Unicamp)
Luci Collin (UFPR)
Gabriela Borges (UFJF)
Luiz E. Castelões (UFJF)
Daniella Aguiar (UFJF)
João Queiroz (UFJF)

Projeto gráfico

Mariana Salimena
Letícia Rodrigues
Gabriel Souza Nunes

Resumos / Abstracts

Conferencistas internacionais / Key-note speakers

'From "Mutual Illumination of the Arts" to "Studies of Intermediality"'

Claus Clüver (Indiana University Bloomington)

Reflections about what we now call “the arts” date back to antiquity and have passed through many phases, especially with regard to the relations between visual and verbal representations (“ut picture poesis”). But the scholarly discourse on these matters has been connected with the emergence and development of the modern university and its organization, with the institution of departments of modern literatures followed by art history and then also music history as academic departments over a century ago. A seminal essay was Oskar Walzel’s “Wechselseitige Erhellung der Künste” (Mutual Illumination of the Arts, 1917) which suggested that literary history could profit from the model of stylistic characteristics proposed for marking changes in art historical periods. Over the decades, literary scholars expanded the exploration of what came to be called the “interrelations among the arts.” In the 1940s, American scholars formed study groups, and in the 1950s US college curricula began to include courses on “Literature and the Other Arts.” The interest spread from the US to Europe and spawned a number of large international conferences. The presentation will offer an overview of the development of this interdisciplinary field without an academic home into what came to be called “Interarts Studies” and the shift of focus away from literature to the interrelations of non-verbal arts, and at the same time the tendency to include among the objects of study configurations of a decidedly non-artistic nature. In the 1990s this would lead to the reconception of the “arts” as “media” and their interrelations as “intermediality.” Tentative earlier attempts at theorizing were now developed into full-fledged attempts at providing a theoretical foundation for the study of intermediality (and transmediality) as a humanistic field, as opposed to, but not entirely disconnected from, intermedial studies as carried on by Media Studies. This presentation will highlight developments in the German- and English-language discourse. French studies took a somewhat different course with different concepts and emphases.

'A Medium-Centered Model of Communication'

Lars Elleström (Linneaus University)

Intermedial studies focus on interrelations among dissimilar media products and media types. In order to understand and conceptualize these interrelations, the notion of medium must be methodically scrutinized. In earlier studies, I have suggested various ways of construing the basic features of media. Building on these ideas, I will in this talk broaden the perspective to communication at large, including both two-way communication (“proper” communication) and one-way communication (“expression”). On the basis of a critique of communication models that put notions such as “message” in the center, I will delineate a new model of communication that places mediality at the core of communication. In this model, *medium* is used as a term for the intermediate entity that connects two minds with each other; this entity is always in some way material (related to bodies or non-bodily matter), although it cannot be conceptualized only in terms of materiality. In brief, then, the skeleton of the model consists of three entities: “sender’s mind–medium–receiver’s mind”.

'Intermediality, quo vadis?'

Jürgen Müller (Bayreuth University)

Some thirty years after its coining, Intermediality is challenging numerous scholars at various universities or research centres all over the globe. In spite of the fact that today intermedia processes are – more or less – taken for granted, the notion and concept of “intermediality” as such still prove to be of great relevance for many disciplines ranging from literary studies to communication, media and social studies. Fortunately – as the Congresso Internacional at the University of Juiz de Fora shows – “intermediality” must still be considered as work in progress, which in the digital era has to meet the challenges of so-called ‘new media’ and to develop innovative and adequate axes of research. In this paper I would like to present some aphorisms on the latest state of affairs of intermedia studies in order to propose in a second step some central options of future intermedia research. I shall focus on perspectives of an intermedia network history, which will tackle the re-construction of historical functions of intermedia processes with regard to digital ‘dispositifs’, the blurring of genre patterns, ‘new interactivities’, the interplays between medial, technological, economic and social vectors, as well as the making of meaning in current media networks. Thus, some (inter-winding?) paths of future intermedia studies might be indicated.

Convidados nacionais / Brazilian Guests

Palestra / Lecture

'Hiperliteratura e intermedialidade no ampliamto da produção literária'

Luci Collin (UFPR)

A Revolução Informacional, iniciada na década de 1990, gerando um sistema global de expansão do espaço virtual, impôs reconfigurações às expressões artísticas. Na literatura, vemos não só a transposição de gêneros e de formas textuais consagrados para mídias digitais, como a criação de uma literatura especificamente digital e muitas vezes marcada por acentuada intermedialidade. Nossa exposição aborda conceitos como hipertexto e hiperescrita, e fenômenos ligados às textualidades digitais como a hiperficção, a hiperpoesia, a holopoesia e o hiperdrama, entre outros, e coloca a questão maior: em que medida a hiperliteratura interfere no status da literatura em papel.

Palestra / Lecture

“Novas Tecnologias, Música e Interdisciplinaridade em VIA”

Luiz E. Castelões (UFJF)

Neste trabalho, a noção de "tecnologia" é redefinida para integrar procedimentos tradicionais e novas tecnologias da composição musical. Avaliamos o impacto das novas tecnologias (mais ou menos a partir da 2ª metade do séc. XX) em relação a diversas atividades musicais. Ao final, examinamos mais detalhadamente o processo composicional que levou à construção sonora/musical do projeto VIA, um projeto de vídeo-dança e música-computacional locativas. Sumariamente, qualquer usuário equipado com tablet ou smartphone, com conexão a internet, teve acesso a episódios de vídeo-dança e música computacional, enquanto se deslocava por pontos específicos da cidade do Rio de Janeiro. Definimos a música de VIA como "reimaginação sonora", baseada em uma metodologia computacional, e assistida pelo software OpenMusic, de propriedades topológicas do espaço físico encontrado pela performer e pelo usuário-fruidor.

Mesa-redonda / Roundtable

Literatura e Intermidialidade / Literature and Intermediality

“Cadernos Vagaus ou Vagais – Blog e Livro em Wilson Bueno”

Silvina Carrizo (UFJF)

Nesse texto busco estabelecer relações entre a escrita do livro *Diário Vagau* e o Blog Diário Vagau (de 2006 a 2008 ca) de Wilson Bueno. Estes “cadernos de escritor” promovem reflexões sobre a prática da escrita, as relações dentro do campo literário e artístico e sobre a própria modalidade de produção da escrita literária para além do objeto livro. Interessa nesse sentido observar a forma pela qual o Blog amplia e ressignifica os possíveis sentidos do Diário do artista ao criar outros vínculos entre o público e o privado, produzindo um colapso nos tempos de recepção e fruição do mesmo, inclusive quando lido agora em 2014, quatro anos depois da morte do escritor. Também procuro entender como esses diários ao mesmo tempo expandem e aproximam as noções de crônica, diário, resenha e as formas de divulgação e distinção do gosto e das amizades artísticas como categoria social.

“Sobre os procedimentos intermidiais de Michel Butor”

Marcia Arbex (UFMG)

Michel Butor empreendeu, desde muito cedo, um diálogo constantemente renovado com as artes; colabora até hoje com a pintura, a gravura, a fotografia, a música, com “a literatura, o ouvido e o olho”, título de um dos ensaios de Répertoire; dedicou-se ao objeto Livro, assumindo um lugar de destaque na interseção da tradição e da contemporaneidade, da “crítica e da invenção”. Nossa proposta consiste em explorar a natureza intermidial de sua obra proteiforme, a qual concentra uma infinidade de modalidades de relações entre a escrita e a imagem que, passando pela crítica de arte, vai da transposição intersemiótica aos livros de artista, livros-objeto e à fotoliteratura.

Sessões paralelas de comunicação I / Parallel Sessions I

Literatura / cinema - Literature / Cinema

“Dimensões ético-estéticas do cordel em dois filmes da Caravana Farkas”

Joyce Cury (UFSCar / CAPES)

A comunicação vai apresentar possibilidades de diálogo entre materiais extraídos da cultura popular nordestina, notadamente da literatura de cordel, e os documentários *O Homem de Couro* (1969-70) e *Vaquejada* (1970), ambos dirigidos por Paulo Gil Soares na experiência conhecida como Caravana Farkas e que têm como temática aspectos da vida do vaqueiro. A partir de como a literatura de cordel, enquanto poesia popular, é expressa na trilha musical ou na locução desses documentários, iremos explorar dois aspectos: a relação desses materiais populares com o que seria um imaginário do “outro de classe” documentado pelo cineasta e a função que eles desempenham na articulação do discurso documentário, pensando, neste caso, em como se relacionam às demais vozes dos filmes. Cordel e cinema constituiriam uma relação intermidiática, considerando a noção de intermidialidade proposta por Jürgen E. Müller, sendo de nosso interesse a interação e a interferência entre as mídias como propulsoras para a produção de novos sentidos.

“Dramaturgia expandida: processo de significação das imagens em movimento”

Dorotea Souza Bastos (UFOB)

Esta proposta trata da apresentação da pesquisa de doutoramento atualmente realizada na Universidade do Algarve conjunto com a Universidade Aberta de Portugal, que constitui uma possibilidade investigativa a respeito das questões que envolvem a imagem técnica (FLUSSER, 2011) do cinema na era do digital, especialmente no que diz respeito à criação de dramaturgias a partir do encontro da imagem em movimento com as novas tecnologias.

Nesta investigação, o ato representacional da imagem (AUMONT, 2012) é visto como processo de significação no cinema, a partir da expansão da dramaturgia que, para além de seu conceito inicial associado à composição de peças teatrais, é tratada como geradora de relações que compõem a cena. O processo de criação que leva ao desenvolvimento dessas relações expande as fronteiras da arte e também as fronteiras das tecnologias utilizadas para gerar um produto híbrido, que possui dramaturgia original e que só existe se essa relação de expansão de fronteiras também existir. A dramaturgia é, portanto, no contexto apresentado nesta investigação de doutoramento, a tessitura da cena, sendo a imagem um “mecanismo” de narrativa que compõe a dramaturgia, propondo novas possibilidades estéticas e poéticas de criação.

“O olho que não lê, agora pode ver: Menino de Engenho para as massas sob a ótica do Cinema Novo: Deslocamentos e/ou transposições”

Juliana Godinho Eccard (IFF/Campos) e Maria Margareth Vieira Pacheco Rodrigues (IFF/Campos)

Propõe uma análise comparativa entre o romance *Menino de Engenho* de José Lins do Rego com a adaptação cinematográfica de Walter Lima Jr que recebeu o mesmo título. Discorre sobre os conceitos de cultura e suas vertentes, aborda a memória relacionada à literatura e a importância de ambas para a legitimação da cultura. Relaciona o romance de José Lins do Rego com o paralelo traçado entre memória, cultura e literatura. Contextualiza o leitor a cerca da criação da nova mídia denominada cinema e explica qual a proposta dos cineastas que apostaram na produção para o Cinema Novo. Coteja as abordagens adotadas na produção para as massas que seriam deslocamentos e/ou transposições comparados à obra literária.

HQ / intermedialidade I - Comics / Intermediality I

“O arquivo de Didier: fotojornalismo e autobiografia em *Le Photographe*”

Daniela Palma (Unicamp)

A produção de um discurso humanitário e pacifista de cunho autobiográfico é discutida a partir da análise da graphic novel *Le Photographe* (Guibert, Lefèvre, Lemercier). O personagem-narrador experiencia a guerra no Afeganistão pela fotografia, ao acompanhar uma caravana de ajuda médico-humanitária da organização *Médecins Sans Frontières*. O arquivo de imagens do fotógrafo é a base do tecido narrativo, uma mescla de relato autobiográfico, fotojornalismo, literatura e quadrinhos. Nessa fusão, há a exposição da materialidade da destruição pela guerra e, ao mesmo tempo, o testemunho das experiências de desestabilização interior do personagem. Na leitura do romance gráfico, propõe-se refletir não apenas sobre as relações verbo-visuais, mas também sobre os vários suportes, mídias, dinâmicas e tessituras envolvidos no processo de produção, bem como a autoria tripla, que em si cria ruídos na própria concepção de relato autobiográfico. A discussão de fundo colocada aponta, assim, para a

indocilidade dos gêneros autobiográficos à normatização, eles funcionariam mais como marcas sinalizadoras de caminhos convergentes e divergentes, para pensar a produção de narrativas com foco em relatos de vida em um contexto maior (da literatura, das artes gráficas, da fotografia etc.).

“Discurso autobiográfico, um elemento transformador das histórias em quadrinhos”

Bernard Martoni Mansur Corrêa da Costa (IF Sudeste MG)

O presente trabalho propõe-se a relacionar o texto autobiográfico e as histórias em quadrinhos (HQs), especificamente no gênero das *graphic novel*. As histórias em quadrinhos, como conhecemos hoje, originam-se nas páginas dos jornais norte-americanos de Willian Randolph Hearst, em 1986. Nesse período, as HQs ainda se vinculavam a temas humorísticos e uma limitada técnica gráfica devido à baixa qualidade das impressões. Em 1978, o quadrinista Will Eisner, influenciado principalmente pela liberdade dos quadrinhos *underground* da época, lança o livro, considerado a primeira *graphic novel*, *Um Contrato com Deus: e outras histórias de cortiço*. Esse gênero propõe narrativas mais amadurecidas e pessoais, frequentemente vinculadas ao discurso autobiográfico. Essa característica pode ser vista na obra de Eisner, Greg Thompson (*Retalhos*) e Art Spiegelman (*Maus*). Em 1975, o teórico Phillipe Lejeune apresenta *O Pacto Autobiográfico*, em que são estabelecidos os critérios que definem o texto como autobiográfico. A proximidade do lançamento dessas duas obras denota um elemento importante para entender-se a produção das narrativas sequenciais, em particular a partir de 70. Nesse sentido, este trabalho busca apontar a influência do texto autobiográfico nas histórias em quadrinho e sua evolução para o desenvolvimento das *graphic novel*.

“História em Quadrinhos no Brasil: traduzindo a história”

Thais Flores Nogueira Diniz (UFMG) e Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

Os fatos históricos sempre mereceram a atenção de artistas que projetaram sua visão em pinturas e outros tipos de ilustração, obras que funcionam como traduções intersemióticas e também como documentos históricos. Não foi diferente com a história do Brasil quando artistas, principalmente estrangeiros, pintaram quadros memoráveis, descrevendo fatos importantes da nossa História. Como forma de atualizá-las e trazer às crianças brasileiras o interesse pelas obras de arte do passado, o artista brasileiro Mauricio de Sousa apropriou-se de algumas delas e as exibiu na exposição intitulada *História em quadrões*, que celebrou os 50 anos de sua carreira. O presente trabalho visa analisar criticamente as relações intermediáticas entre duas telas do passado – *A dança dos Tapuias*, de Albert Eckhout, e *Lavrador de café*, de Cândido Portinari – e suas apropriações pelo quadrinista brasileiro.

Imagem / palavra I - Word / Image I

“O ateliê do artista Arlindo Daibert”

Marília Andrés Ribeiro (UFMG) e André Melo Mendes (UFMG)

Propomos mergulhar no ateliê do artista Arlindo Daibert para desvendar o seu trabalho de ateliê, pautado pela experimentação com diferentes técnicas, e o seu pensamento sobre a arte, o artista, a poesia e a literatura. Tomaremos como eixo de nossa reflexão o diálogo entre a arte e a literatura que está presente de forma marcante na obra de Daibert, tanto nas diversas releituras que o artista faz das obras de grandes autores como Lewis Carroll, Guimarães Rosa e Mário de

Andrade, quanto na recriação da poesia de Murilo Mendes, que era um grande amigo de Daibert e com o qual ele mantinha um diálogo intermediário. No “Caderno de Escritos” (1995) Daibert nos aponta a admiração de Murilo Mendes por Vermeer de Delf, artistas holandeses do século XVII. Pretendemos discutir a relação intermediária entre o poema de Murilo Mendes “Vermeer de Delf”, publicado no livro “Poesia e Liberdade” (1945) e a pintura de Vermeer “O pintor em seu ateliê” (1666), bem como a relação intramediática entre as inúmeras releituras feitas por Daibert dessa obra antológica do artista holandês. A figura do artista no seu ateliê, a partir de Vermeer, torna-se a assinatura do artista Daibert, um artista concentrado no processo de trabalho, no fazer artístico e no universo da arte.

“Mostrar e narrar: notas sobre o diálogo palavra-imagem em Maurice Sendak”

João Victor de Sousa Cavalcante (UFC)

O artigo discute as relações entre palavra e imagem na obra do ilustrador Maurice Sendak (1928-2012), notadamente o livro *Where the Wild Things Are*, de modo a compreender como o diálogo traçado entre as linguagens verbal e icônica compõe a diegese na literatura ilustrada. Historicamente, a relação entre palavra e imagem é caracterizada por querelas políticas, marcadas por alternâncias de poder e de modelos de representação. Com as transformações culturais do século XX, essas relações são redimensionadas e o livro ilustrado se apresenta como uma proposta que comunga as múltiplas potências desse encontro. Nosso objetivo é pensar como a circularidade das imagens e a linearidade do texto escrito convergem para uma organicidade estética no livro de Sendak, na qual imagens e palavras se traduzem de modo intersemiótico e compõem uma linguagem de intenso fluxo sógnico. Compreendemos a ilustração como um modelo de resistência da visualidade que evidencia a materialidade da obra, por meio da qual as imagens sobrevivem na interseção entre as artes visuais e a literatura. Ancoramos nossas discussões nos estudos sobre cultura visual, notadamente os trabalhos de Hans Belting, Georges Didi-Huberman, W. J. T. Mitchel e Vilém Flusser, além de estudos relacionados ao livro ilustrado.

“O Silêncio das palavras em Marcel Broodthaers”

Deborah Walter de Moura Castro (UFMG)

Nas décadas de 60 e 70, artistas conceituais largaram o pincel atrás de uma diversidade de procedimentos, mas fazendo principalmente da escrita um de seus principais instrumentos criativos. Tiradas da intimidade do papel, as palavras foram colocadas em evidência promovendo uma nova leitura, atribuída muitas vezes à qualidade intermediária das obras, ofuscando gêneros estanques e estremecendo categorias com trabalhos que eram quase poemas, quase imagens. No entanto, algumas dessas obras pareciam murmurar uma escrita abafada. As palavras pareciam sussurrar por detrás de mordanças como se a sua função fosse ressaltar o seu mutismo ao invés de sua voz. Esta apresentação tem como objetivo a exposição deste aspecto silencioso em textos e obras do artista belga Marcel Broodthaers (1924-1988) na tentativa de entender como este silêncio pode torna-se um aspecto da melancolia. A partir de *A História do Diabo e Há um futuro para a escrita?*, de Vilém Flusser, e a compreensão do termo ‘literatura da despálavra’, cunhado por Samuel Beckett, algumas produções de Broodthaers, como o texto ‘Investigating Dreamland’ e as obras ‘Pense-Bête’ e ‘Un coup de dés’, serão abordados tendo em mente uma poética que traduz a palavra na própria impossibilidade de sua ausência.

Sessões paralelas de comunicação II / *Parallel Sessions II*

Audiovisual / Intermidialidade - *Audiovisual / Intermediality*

“A trajetória do filme-revista no Brasil: um estudo de *Caídos do céu* (1946)”

Evandro Gianasi Vasconcellos (UFSCar)

Este trabalho tem como objetivo discutir a existência de um gênero cinematográfico que se relaciona diretamente com aspectos do teatro de revista, um tipo de espetáculo com elementos e convenções bem definidos de grande sucesso no Brasil entre o final do século XIX e primeira metade do século XX, principalmente. Através de uma revisão da produção cinematográfica brasileira, pretendemos demonstrar a existência de uma trajetória de filmes-revista no Brasil, que compreende filmes realizados na primeira década do século passado, na chamada “Bela Época”, com destaque para o grande sucesso de *Paz e amor* (Alberto Moreira, 1910), até as comédias carnavalescas dos anos 1930 e 1940. A partir disso, um estudo de caso do filme *Caídos do céu* (Luiz de Barros, 1946), anunciado como uma revista carnavalesca e dirigido por Luiz de Barros, cineasta que também trabalhou muitos anos com teatro de revista, procurará identificar os diversos pontos de contato entre os dois meios artísticos, observando aspectos como números musicais, elenco, enredo, entre outros.

“*Webséries: Uma Análise do Audiovisual Ficcional Seriado Produzido pelo CANAL8KA*”

Robson Kumode Wodevotzky (PUC-SP)

Este trabalho analisa as características do audiovisual seriado ficcional produzido especificamente para a *web*. A produção de vídeos e séries para a internet traz desafios específicos como a rivalidade com outros catalisadores de atenção que disputam espaço na mesma janela e a predominância da casualidade, representando possíveis mudanças no ritual de consumo com relação a outras mídias. A própria nomenclatura, popularmente utilizada para fazer distinguir audiovisuais deste meio, *webséries*, sugere uma diferenciação deste tipo de produto dos demais. Destarte, as linguagens audiovisuais produzidas para veiculação na web possuem características que as diferem daquelas de meios predecessores? O texto a seguir se concentrará em uma análise da web como meio de consumo audiovisual, numa tentativa de encontrar especificidades que possam alterar os processos de criação. Para tanto, analisaremos a trajetória do *canal8KA*, que realizou cinco webséries – *Astrolokos*, *8Koisas*, *#E_VC?*, *Armadilha* e *Despertar* -, publicadas na plataforma *Youtube*.

“*Ecos do Grido: como as imagens se desdobram*” ?

José Guimarães Caminha (UERJ) e Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)

Os conceitos de *Pathosformel*, de Aby Warburg, e de *imagem dialética*, em Walter Benjamin, aproximam-se, mas exigem recortes diferenciados ao dialogarem com o tempo a partir de diferentes campos artísticos. No primeiro, esculturas e pinturas, em aparente estado de repouso, desafiam o olhar sobre a imagem, que carrega, além do valor de culto, as presenças do antes e do depois do instante da obra. Em Walter Benjamin, quando a imagem está inserida no fluxo contínuo do teatro ou do cinema, os sucessivos cortes emancipam o conceito de montagem da obra na era da tecnologia. As performances do grito que aparecem no documentário *Grido* (2006) do italiano Pippo Delbono, dão a ver as diferentes potências daqueles gestos. Entre a prática, a recusa, a

impossibilidade e a habilidade em fazê-lo, cada gesto ainda carrega consigo as forças ambivalentes da representação e da performance, do teatro épico e do pós dramático. A genealogia elaborada pelo filósofo Giorgio Agamben e cujos tópicos aparecem em *Arqueologia da Potência*, de Edgardo Castro, além dos estudos teatrais de Hans-Thies Lehmann e da imagem de George Didi-Huberman constituem importantes referentes teóricos desta pesquisa.

Arte / Espaço / Cidade - Art / Space / City

“Cidade e Futebol de rua no BAixo BAhia Futebol Social”

Adriano Mattos Correia (UFMG) e Priscila Musa

Este trabalho descreve a atuação recente do BAixo BAhia Futebol Social. Trata-se de uma equipe de futebol de rua, que tem como objetivo transformar as ruas da cidade de Belo Horizonte em um campo aberto de práticas de compartilhamento social através de um esporte de caráter coletivo e agregador: o futebol! É uma forma de ocupar crítica e politicamente a cidade e o futebol é a linguagem adotada. Os jogos são realizados com moradores de rua, moradores de ocupações urbanas, pessoas que cruzam os espaços de jogos, e qualquer cidadão que queira entrar em campo.

“Poemas grafados na cidade: espaços possíveis na obra do Coletivo Transverso”

Larissa Alberti Ramos de Freitas (CEFET-MG)

O presente trabalho procura investigar o lugar da poesia na paisagem urbana a partir da análise de poemas de rua construídos pelo Coletivo Transverso. Formado pelo poeta Cauê Novaes, pela poetiza e atriz Patrícia Del Rey e pela artista plástica Patrícia Bagniewski, o Coletivo atua desde 2011 em grandes cidades brasileiras pesquisando e desenvolvendo intervenções urbanas com a palavra, utilizando técnicas de stencil, grafite e sticker com a finalidade de refletir sobre as múltiplas possibilidades de socialização e construção de identidade das cidades contemporâneas. Esse estudo analisa então trabalhos do coletivo com a palavra poética no intuito de identificar as características do poema quando posto em contato com o ambiente urbano. Busca-se refletir também a respeito da função lúdica da linguagem poética diante dos espaços da racionalidade técnica que compõem o horizonte das cidades contemporâneas, ao se considerar a função poética como propulsora de pinturas de novas cidades, cidades estas permeadas pelo afeto, pela troca e pelo encontro.

“Espaços e interações coletivas: da intenção do artista à ação do espectador”

Fernanda de Oliveira Gomes (UFRJ)

Este trabalho busca lançar uma luz sobre o papel dos espaços em suas diversas configurações nos processos de comunicação artística, levando em consideração as relações possíveis a partir da inserção dos indivíduos em sistemas dispositivos que privilegiam a composição de imagens em tempo real e a formação de coletividades efêmeras. Nas diversas experimentações com imagens em movimento, identificadas no contexto contemporâneo, podemos identificar algumas propostas que entram em diversos tipos de interações e contaminações, não só com os espectadores, mas também com os espaços, culturas e contextos nos quais são inseridas. Geralmente os artistas que fazem parte deste recorte são identificados como verdadeiros agentes, principalmente no processo de produção e recepção de instalações interativas expostas em espaços públicos. Cada vez mais os artistas se conscientizam dos modos de

produção e das relações humanas possibilitadas pelas técnicas de sua época. A arte torna estes modos de produção muito mais visíveis, possibilitando estender suas consequências na vida cotidiana.

Teoria / metodologia - Theory / Methodology

“O problema da análise comparativa nos estudos das adaptações”

Isadora Meneses Rodrigues (UFC)

Este texto se propõe a discutir a metodologia de análise comparativa nos estudos das adaptações a partir de teóricos que vão refletir a posição das imagens na sociedade contemporânea por meio da relação entre palavra e imagem, como Vilém Flusser, W.J.T. Mitchell e Jacques Rancière. Com base nos teóricos citados, iremos defender a ideia de que não faz mais sentido falar em especificidade dos meios artísticos, pois o próprio estatuto da imagem mudou e a arte passou a ser compreendida como um constante deslocamento entre as instâncias do dizível e do visível, em que há uma justaposição caótica das materialidades e das significações. A partir dessas considerações, tentaremos apontar caminhos alternativos para o estudo da relação entre palavra e imagem, tendo os estudos da visualidade e da cultura visual como base.

“Media as a cognitive niche”

Pedro Atã (UFJF) e João Queiroz (UFJF)

This work relates the notion of media with that of cognitive niche, promoting an encounter between media studies, semiotics and cognitive science that sheds new light on the topic of the relation between different media, and between media and human cognition. At the basis of our approach is the Peircean conception of mind as development of signs, which reconceives the relation between human cognitive processes and their semiotic environment. The notion of cognitive niche is an extension to the notion of ecological niche that emphasizes the relation between organisms and their semiotic environment. We outline a model for investigating and describing media, considering: (i) the capabilities a medium offers to a potential mind -- the medium as a cognitive artefact; (ii) the rules, conditions and possibilities for action involved when using a médium -- the medium as a problem-space; (iii) the relationship between (i), (ii) and the broader semiotic environment where cognition happens -- the medium as a cognitive niche. According to our approach, media correspond to specific semiotic environments in which cognition acts, that embed the possibility itself for such action.

“O entre do meio: re-flexões sobre o conceito de intermedialidade”

Maurício Liesen (USP)

Este trabalho apresenta algumas considerações teórico-filosóficas sobre um aparente pleonasmo: o conceito de intermedialidade - *inter* (entre) e *medium* (meio). Tendo como base recentes discussões do cenário acadêmico alemão sobre uma filosofia dos media, este texto volta-se à intermedialidade como tradução e transição em detrimento à sobreposição e ao emaranhado de suportes técnicos – recorrente desde que Dick Higgins, artista do *Fluxus*, cunhou na década de sessenta o termo *intermedia* para designar o encontro entre arte, suportes eletrônicos e cultura pop. Para tanto, os conceitos de medium e de medialidade são inicialmente problematizados. A partir da teoria negativa dos media delineada pelo filósofo alemão Dieter Mersch, compõe-se uma crítica ao idealismo e ao apriorismo mediais. A sua principal tese é a de que o medium sacrifica sua aparição no momento em que media. Ele não é produtor de sentido,

de percepção ou de conhecimento, mas co-media-se durante a mediação, alterando-a. Para torna-se visível, um medium precisaria, em princípio, de um outro medium. Por isso, a importância de se testar os limites do conceito de intermedialidade. Como principais instrumentos epistemológicos, são empregados a diferenciação proposta por Wittgenstein entre o mostrar e o dizer e os conceitos benjaminianos de medium e tradução.

Imagem / palavra II - Word / Image II

“A presença das Artes na *Comédia Humana* – do “pictural” ao *künstlerroman*”

Milena Guerson (UFJF)

Referências à arte, em múltiplos aspectos e meios de expressão, constituem um fator recorrente nas narrativas de Balzac e, em geral, integram um procedimento de composição textual. Destacam-se duas possibilidades não excludentes entre si: a citação de nomes de artistas, obras e fatos que os circundam, conforme a realidade histórica; o uso de vocábulos artísticos, compondo metáforas e/ou trechos descritivos que incitam a criação de imagens mentais no leitor. As duas possibilidades auxiliam a situar os cenários e as situações das narrativas e, em muitos casos, conferem ao texto balzaquiano um caráter “pictural”. Mas, embora as alusões à arte e aos artistas estejam presentes na diversidade de narrativas da *Comédia Humana*, podemos elencar quatro textos em que a arte é especificamente tomada como eixo estruturador – apesar de diferentes gradações. Em “Sarrasine” (1830) há predomínio da escultura, enquanto “A obra-prima ignorada” (1831) focaliza a pintura. “Gambara” (1837) e “Massimila Doni” (1839) trazem uma abordagem sobre música. Em todos esses “romances de artista” vigoram reflexões ímpares sobre os trâmites da criação, destacando-se, apesar das respectivas ênfases dos enredos, alusões aos paralelos entre as artes, nos moldes da “tradição horaciana” – abordagem a partir da qual os atuais “estudos intersemióticos” têm origem.

“A fraternidade das artes: a conjunção de imagem e texto em Pedro Nava”

Ilma de Castro Barros e Salgado (UFJF)

Na esteira do símile horaciano – *Ut pictura poesis* – o presente trabalho objetiva apresentar a aplicabilidade, realizada por Pedro Nava (1905-1982), de artifícios verbais e pictóricos, ao lidar com duas artes distintas. Nesse sentido, serão apresentados quatro procedimentos de análise: leitura de desenhos e telas (seleção do acervo de imagens naveanas), transposição (ilustrações de obras de seus coetâneos), verbalização do visual (a um elemento pictórico, usado como prévia da escrituração das Memórias, segue-se um texto referencial) e visualização do verbal (a escrita como um pincel). Todos esses procedimentos possibilitam o pluralismo entre-artes, matizado pela linguagem do olhar do emissor e do receptor.

“Lugares da arte em *Histórias com Matisse* de A S Byatt”

Erika Viviane Costa Vieira (UFVJM)

Este trabalho faz uma análise das estratégias intermediais de A S Byatt em *Histórias com Matisse* ([1993] 1994) a fim de revelar os significados da arte na esfera do prosaico. Concentrando-se em questões relacionadas em como as histórias de Byatt interagem com a obra do artista modernista francês Henri Matisse 1869-1954, o conceito de ekphrasis também é discutido. Argumenta-se ainda como a coletânea de contos de Byatt desenha conexões intermediárias entre as obras de arte de Matisse e a esfera da vida cotidiana. Enfim, pretende-

se tratar das apropriação das obras de arte de Matisse por Byatt ao desvelar suas estratégias formais, ou seja, o seu uso de artes visuais em sua narrativa curta, a fim de proporcionar uma reflexão sobre o lugar e o papel da arte na vida prosaica.

Sessões Paralelas de Comunicação III / *Parallel Sessions III*

Cinema / Intermidialidade - *Cinema / Intermediality*

“Tônica Dominante: relações multimodais entre sons e cores na mídia audiovisual”

Carlos Francisco Perez Reyna (UFJF) e Eduardo Fernandes Ferreira (UFJF)

Neste trabalho propõe-se analisar as relações multimodais observadas no emprego de cores e sons no filme ‘Tônica Dominante’ (2000), explorando as circunstâncias de fusão das modalidades no processo de construção da narrativa fílmica. Dessa maneira, busca-se explorar, especificamente, as relações cognitivas estabelecidas entre a paleta de cores (visualidade) e as músicas (sonoridade) empregadas no filme com a finalidade de comunicar o estado psicológico do personagem protagonista através dos diversos modos da mídia audiovisual, levando em conta as conotações relativas aos processos de significação atribuídos a sua modalidade semiótica.

“*Inland Empire* de David Lynch: paradigma de intermidialidade no cinema contemporâneo”

Miguel Angel Lomillos (UFMA)

O objetivo deste trabalho (que forma parte de uma ampla pesquisa de pós-doutorado sobre o cinema de autor nas mídias digitais) é analisar *Inland Empire* (2006), de David Lynch em função dos processos intermidiáticos e dos processos de significação que a configuram como uma obra síntese tanto do universo lynchiano quanto do assim denominado pós-cinema ou cinema pós-moderno. Essa obra chave de Lynch parece guiar-se, com mais determinação ainda que outros trabalhos autorais e vanguardistas do cinema contemporâneo, pela condição do “entre”, das “passagens”, da transversalidade de dispositivos, agenciamentos e sistemas simbólicos: no espaço-tempo da diegese (entre a Califórnia e Lodz), nos deslocamentos de identidade da figura feminina, nos registros de imagem e som (épico, teatral, cinematográfico, televisivo, circo, conto, performance, videoarte, etc.). O embasamento teórico nos autores da intermidialidade (Jurgen E. Muller, F. Jost, A. Petho, S. Mariniello, A. Gaudreault e os pesquisadores do CRI, etc.) bem como nos teóricos do cinema, da estética e das novas mídias (Bazin, Rancière, Casetti, Bellour, Rodowick, Hansen, Mulvey, González Requena, etc.) nos ajudará a perscrutar as particularidades do texto lynchiano feito por uma intrincada rede de suportes, materialidades, artes e mídias.

“The Radiophonic Imaginary and Intermedial Relations in Early Cinema in Latin America”

Ana M. Lopez (Tulane University)

That radio and early sound cinema throughout the world were inextricably intertwined industrially has been amply documented. Yet, beyond some recent efforts to situate the predominance of musical performance in sound cinema in Latin America as a vehicle for nostalgic aural identification associated with the schisms of modernity and urbanization, little attention has been devoted to how

radiophonic practices impacted the narrative practices of early sound cinema. This essay explores the diegetic presence and imprint of “radio” – as a presentational and performative practice—on early sound cinema in Latin America. It will also explore the narrative work of radio as a diegetic element in early sound cinema (primarily in Mexico, Argentina and Brazil). The radiophonic – either as physical presence, as narrative device, or as invoked in representational practices—served to develop new forms of narrative continuity for the emerging sound cinemas of the continent. Synergistically, radio and the early sound cinema, developed an intermedial narrative platform that hinged on affect (sentimentality, banality and melodrama) and performance as its key registers.

"Intermedialidade na teoria clássica do cinema: entre a identificação e o essencialismo"

Alfredo Suppia (Unicamp)

Esta comunicação pretende revisitar alguns textos-chave da teoria clássica do cinema, com o objetivo de rever a controvertida clivagem entre as vertentes formalista e realista no pensamento cinematográfico. Nesse sentido, esforços de aproximação do cinema em relação a outras artes (identificação) e de singularização da arte cinematográfica (essencialismo) se alternam, por vezes num mesmo autor, conotando características intermediáticas no pensamento cinematográfico primevo e clássico que acenam com a desconstrução da clivagem entre formalismo e realismo. Riciotto Canudo emerge aqui como autor-chave para a revisão dessa bifurcação, já apontada como simplificadora e enviesada em algumas ocasiões, porém muito difundida entre os estudos de cinema.

Literatura / Intermedialidade / Modernismo - Literature / Intermediality / Modernism

“Poeta d’Orpheu Futurista e tudo’: O multimidiático Almada Negreiros”

Carla Cristina de Araújo (UFMG – CAPES)

A comunicação oral que se pretende apresentar propõe uma reflexão sobre as relações interartes e sobre as modalidades de intermedialidade, propostas por Irina Rajewski, na obra do multiartista português Almada Negreiros, que foi poeta, contista, dramaturgo, pintor, desenhista, caricaturista, vitralista, tapeceiro, ator, coreógrafo, bailarino, figurinista, dentre outras habilidades. Nenhum outro nome, ao que parece, foi mais significativo do que o dele para representar a poliaptidão para as artes. Além de sua criação artística, foi também ensaísta, crítico de arte e estudioso da matemática e da geometria, o que o levou a criar parte de sua obra com base nos cálculos. Surgiu no meio artístico português nos primeiros anos do tumultuado século XX e teve papel fundamental nas renovações literárias e artísticas que mudaram o cenário social e cultural de seu País, de modo a fazer com que acompanhasse as mudanças que já ocorriam na Europa. Uma breve reflexão sobre sua atuação artística em Portugal está, portanto, diretamente relacionada aos estudos interartes e às modalidades das relações intermediáticas.

“Plasticidade Barroca em Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral: Imagem de Brasilidade”

Irineide Santarém André Henriques (UFJF)

Este artigo tem por objetivo analisar algumas obras de Tarsila do Amaral como se esta tivesse elementos da arte barroca e fosse uma plasticidade da obra

literária de Oswald de Andrade que tinha como proposta um resgate de valorização da brasilidade. Uma vez que o movimento modernista do qual fazem parte faz apologia ao que pertence a cultura eminentemente brasileira e que foram desprezados como literatura e arte plástica. Observa-se que as produções artísticas no modernismo surgem com torção e contorção do discurso político-social vigente. Houve uma re-significação na literatura e nas artes tanto no estilo barroco quanto no movimento modernista. A relação entre barroco e brasilidade é fundamentada em Haroldo de Campos na sua obra *Metalinguagem e outras metas*. O barroco somente foi reconhecido como arte no século XIX com os parâmetros de Heinrich Wölfflin, historiador de arte, pois denunciava, em seu texto, suas telas e esculturas as imperfeições humanas, labirintos, o erotismo e um jogo entre: o bem e o mal, vida e morte, belo e feio.

“1914: Tinta...fala... passagem...tipo...testemunho e...fisionomia.”

Marcus Alexandre Motta (UERJ)

A presente comunicação indaga alguns trabalhos de arte como testemunhos, ou fisionomias, de uma data, 1914, a partir de uma distância, ou estranheza, delineada no destino histórico da própria data. Nesse sentido, se destacam os seguintes trabalhos de arte: a) o poema “O Guardador de Rebanhos” de Alberto Caetano (heterônimo pessoano), 1914, com o seu recuo para antes do pensamento; ou seja: uma sutura entre ideia e palavra, vida e pronúncia; b) a novela “ Na Colônia Penal” de Franz Kafka, 1914, na envergadura de uma máquina tipográfica; ou seja, o chão da memória: inscrição e corpo, dorso e palco; c) a “Caixa” e a “Pharmacie” de Marcel Duchamp, 1914, na medida da beleza da indiferença; ou seja, o contra-hábito da mudez e da coisa, do aceno e da ironia; d) a “Porte–Fenetre a Collioure” de Matisse, 1914, e na medida de “fazer-vir”, ou o de “deixar-partir” (ou de abandonar ali), a pintura nela e por ela mesma; ou seja, aspiração à liberdade, e a descoberta (chegadas e portanto partidas, abandonos): espelho e mundo, mancha e signo.

Teatro / Audiovisual - Theater / Audiovisual

“Richard III: The villain in Shakespeare’s play and in Loncraine/McKellen’s film”

Glória Maria Guiné de Mello (UFOP)

William Shakespeare’s play Richard III depicts Richard, Duke of Gloucester, as a villain capable of the most terrible crimes against whoever can be a threat to his plans of becoming king of England. His deformed body is used as an excuse for his evil actions once he is not fit for love as his brother, King Edward IV. This paper is an attempt to show how Richard’s villainy is characterized both in the play and in Richard Loncraine’s/Ian McKellen’s 1995 film, based on Lars Elleström’s model for understanding intermedial relations, mainly considering the two qualifying aspects of media. The film emerges as an outstanding example of adaptation and intermediality as it transforms Richard into a tyrant, a ruthless dictator of the 1930’s, speaking Shakespeare’s words.

“Tradução transcultural no filme “O”: Othelo ontem e hoje”

Ádria Grazielle Pinto (UNISC) e Ana Cláudia Munari Domingos (UNISC)

O artigo discute a relação intersemiótica entre o filme *O*, dirigido por Tim Blake Nelson e escrito por Brad Kaaya (2001), e a obra *Othelo – The Moor of Venice*, de Shakespeare, contemplando o conceito de tradução transcultural a partir dos estudos de Thaïs Flores Nogueira Diniz. O filme analisado rompe com o ideal utópico de fidelidade e, conseqüentemente, faz com que a transposição

audiovisual seja vista como uma criação independente e legítima. Defendendo uma concepção de adaptação que ultrapassa a mera duplicação e considerando os diálogos possíveis entre os signos verbais do drama e o cinema, a análise é centrada nos protagonistas - Othello e Odin, e salienta as inúmeras particularidades correspondentes a cada personagem, a partir da leitura de estudiosos como Frank Kermode, Jan Kott e Martin Lings. A figuração do herói do teatro elisabetano é contrastada com a do herói contemporâneo apresentado pelo filme, sobretudo na permanência/distorção das questões de ordem existencial das personagens e seu contexto social. A produção *O* transfere a história clássica para o contexto contemporâneo, adaptando elementos referenciais e apostando no dialogismo das obras, fazendo com que o tripé “traição-ciúme-vingança” seja perpetuado e dirigindo-se ao espectador hodierno.

“Beckett Intermídia: literatura, teatro, audiovisual”

Gabriela Borges (UFJF)

Samuel Beckett tem uma extensa obra artística que perpassa diversos meios. Este trabalho pretende abordar o projeto Beckett on Film, produzido pelo Gate Theatre Dublin e Blue Angel Films em 2001 e que promove um diálogo entre as linguagens literária, teatral, cinematográfica e televisual. Nosso objetivo é analisar detalhadamente a transcrição da obra *Ohio Impromptu* dirigida por Charles Sturridge e protagonizada por Jeremy Irons no papel de Listener e Reader. A problematização deste trabalho se baseia no conceito de transcrição elaborado por Haroldo de Campos na passagem de um texto poético de um meio para o outro. Sendo assim, a análise se centra na discussão sobre as potencialidades da tecnologia digital na exploração dos aspectos técnico-expressivos desta obra que discute as condições de produção e recepção de um texto poético, além de refletir sobre os aspectos intermediários que compõem a transcrição.

Sessões Paralelas de Comunicação IV / *Parallel Sessions IV*

Fotografia / intermedialidade - *Photography / Intermediality*

‘Fotonovela e fotorreportagem: a relação texto/imagem e a ideia de narratividade’

Angelo Mazzuchelli Garcia (UFMG)

A fotorreportagem é uma das especificidades do fotojornalismo. O fotojornalismo moderno tem origem nas revistas ilustradas alemãs das décadas de 1920 e 1930. À fotorreportagem não interessava a imagem isolada, mas uma sequência de imagens (fotografias) com o intuito de obter uma lógica narrativa. Uma fotorreportagem deveria ter começo e fim. Já as fotonovelas, surgem na Itália, em meados da década de 1940. Atribui-se sua origem aos resumos de filmes – combinados com fotogramas dos mesmos – veiculados na mídia impressa (bem como aos folhetins do século XIX). Originalmente vinculadas a outro tipo de mídia – o cinema –, as fotonovelas tornam-se, posteriormente, um novo meio para a veiculação de histórias originais. “Fotonovela e fotorreportagem: a relação texto/imagem e a ideia de narratividade” traça um paralelo entre os conceitos de fotonovela e de fotorreportagem.

“Intermedialidade no Fotolivro Brasileiro”

Ana Paula Vitória (UFJF)

O trabalho concentra-se na investigação de fenômenos de intermedialidade em fotolivros contemporâneos brasileiros. O estudo contempla a descrição e análise dos aspectos formais e semântico-pragmáticos das obras *Sí por cuba* (2005), de Tatiana Altberg, *Silent Book* (2012) de Miguel Rio Branco e *Nossos dias parecem noite* (2014), editado por Cícely Salamunes. Apesar de desenvolvidos na América Latina desde o início do século XX, apenas na última década, os fotolivros tornaram-se objeto de estudo entre pesquisadores das artes e da comunicação. No cenário mundial, também são escassas as tentativas de sistematização do meio apesar das comprovadas contribuições para o desenvolvimento da fotografia e artes visuais nos últimos 90 anos. Os fotolivros constituem exemplos paradigmáticos de intermedialidade que relacionam diversos sistemas semióticos como fotografia, design gráfico, sistema verbal e tipografia. Nos casos analisados observamos, como relevantes aspectos das relações midiáticas, a apropriação de elementos da comunicação poética (presença de sistema rítmico e desenvolvimento de figuras de retórica como metonímia e metáfora); e as associações referenciais que ocorrem de maneira particular em cada obra com a pintura, arquitetura, música e cinema.

“Translating architecture to photography: a Peircean approach”

Letícia Vitral (UFJF) e João Queiroz (UFJF)

Here we describe an intersemiotic translation from architecture to photography. As one of the possible interfaces for displaying and analyzing intermediatic concepts, photobooks will be used in this work as the object of studies where intersemiotic translation takes part. Architectural photography can go further than simply recording the visuality of a building, having the capacity to communicate facts and improve our personal perception about the roles architecture can play in our society and in an urban environment. This paper focus on how these characteristics can influence in the way a person perceives the form and the space of a specific building and the ideology it were intend to speak for. Decisive properties in the photographic medium such as (i) the depth of field, (ii) the contrast and the brightness, (iii) the color spectrum, (iv) the choice of what should be included in the frame and what should not be included, (v) the angle of lens and the (vi) printing process will be analyzed as the main characteristics in a translation from the architectural signs to the photographic ones.

Música / intermedialidade - Music / Intermediality

“Koji Kondo e a construção da trilha sonora para Super Mario Bros®”

Nícola Pasolini da Rocha (UFES) e Marcus Vinicius Marvila das Neves (UFES)

A indústria dos videogames e jogos eletrônicos vive hoje um crescimento exponencial. O sucesso desta indústria foi conquistado pouco a pouco ao longo da segunda metade do século XX por mentes inovadoras e profissionais dedicados ao ramo da programação e diversas outras áreas pertinentes à realização de um *game*. A música desempenha um papel fundamental na consolidação desta indústria e cultura, porém ainda são poucos os estudos científicos destinados a investigar as composições para jogos eletrônicos. Koji Kondo, sem dúvidas, é um dos pioneiros e principais nomes quando o assunto é composição e design de som para jogos, compondo ao longo das três últimas décadas trilhas sonoras que ficaram eternizadas na história dos videogames pelos clássicos da Nintendo®. Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais da investigação da trilha sonora elaborado por Kondo para o primeiro jogo Super Mario Bros®.

“Música, vídeo, narrativas de espetáculos transmidiáticos”

Cláudio Manoel Duarte de Souza (UFRB)

O termo “espetacular” é atribuição corriqueira para vários acontecimentos, além dos artísticos. Rubim (2005, pag.12), ao vasculhar a origem semântica do termo - *spetaculum* - recupera-o como aquilo que “atrai e prende o olhar e a atenção”, parecendo reforçar a idéia de sua aplicabilidade aberta e vasta. Esse conceito denota que o olhar e a atenção são os elementos primários que elegerão a imagem como a base espetacular. É o “sentido rei” de Requena (apud RUBIM, 2005) sobre o qual o sujeito se instala como o espectador. O espetacular contemporâneo artístico (e midiático) têm se conectado a três grandes vertentes. Uma delas diz respeito à convergência midiática, fazendo com que as narrativas dialoguem entre si; a outra vertente diz respeito às formas/formatos de exposição e de modos de consumo, já que um mesmo produto se expande através de diferentes redes de acessibilidade, reformatando ele próprio, adequando-se (seu formato) ao suporte (janela); por último, em um campo mais periférico à estética, está o modelo de negócio, de sobrevivência desses produtos simbólicos, como mercadorias da cultura, em um modelo transmidiático de consumo. Essas várias características são refletidas mas intensamente quando pensamos em narrativas transmidiáticas que envolvem vídeo e música, em espetáculos streamings.

“O Teatro Mágico”: um olhar antropofágico sobre as novas tecnologias?

Cristiano Otaviano (UFJF / UFSJ)

O presente trabalho é um recorte da pesquisa que desenvolvo a respeito do grupo “O Teatro Mágico” no Doutorado em Estudos Literários, na Faculdade de Letras da UFJF. Aqui, tentar-se-á analisar o uso que a banda faz da internet e das redes sociais sob duas perspectivas. Em primeiro lugar, situando-a em relação a três movimentos que, no século XX, propuseram o “deglutir” do novo como forma de renovação da arte: o Movimento Antropofágico, o Tropicalismo e a Poesia Concreta. Em segundo lugar, na busca por pensar a “tecnofagia” proposta pelo grupo, o trabalho trará uma pequena análise dos potenciais e desafios trazidos – para a música e para a literatura – pelas novas tecnologias. No final desta parte, tentaremos observar o quanto tais potenciais e desafios se refletem na produção musical d“O Teatro Mágico”.

Imagem / palavra III - Word / Image III

“A natureza-morta: uma reflexão poética e fotográfica”

Maria Adélia Menegazzo (UFMS)

Nascida como um gênero da pintura holandesa do século XVI, a natureza-morta atendia tanto a um gosto meramente decorativo, quanto à necessidade de reflexões profundas sobre a efemeridade da presença humana no mundo. Enquanto *vanitas*, tinha como função lembrar que os prazeres e as aparências são passageiras; enquanto *memento mori*, induzia à reflexão sobre a vida e a morte, atingindo em ambas as formas e o caráter alegórico. Desde os primórdios da fotografia, o modelo é a pintura, e o tema da natureza-morta aparece tanto em clássicos como Talbot e Bayard, quanto nos modernos Rodchenko e Cartier-Bresson. Na poesia modernista brasileira, já se tornou clássica a leitura de “Maçã”, de Manuel Bandeira, como uma natureza-morta cubista. Nosso trabalho pretende investigar as configurações que o tema encontra na poesia contemporânea de Ana Martins Marques e Paulo Henriques Britto, bem como em

fotografias de Robert Frank e Francesca Woodmann e em vídeos de Sam Taylor Wood, enfatizando seu caráter alegórico e narrativo.

“Arlindo Daibert e GSV: um intenso trabalho de citação”

Maria do Carmo de Freitas Veneroso (UFMG)

Abordando o foco desse evento na pesquisa sobre as relações entre as artes, nesse trabalho abordarei a obra do artista plástico nascido em Juiz de Fora, Arlindo Daibert, a partir das relações que ele estabelece com textos literários. Na sua leitura do livro *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, Daibert afasta-se do conceito tradicional de ilustração, aproximando-se mais do tradutor, utilizando as técnicas e os estilos gráficos mais adequados a cada caso. Serão focalizadas algumas obras pertencentes a essa série que intertextualiza com o livro de Guimarães Rosa, entre elas as xilogravuras *Maria Mutema* e *Pacto*, e as obras em técnica mista, *Sem título, n. 8* e *Riobaldo*. Na sua rede intertextual Daibert tece aproximações entre as obras citadas e a iconografia da literatura de cordel, e também a das cartas de tarô. Outra referência utilizada pelo artista são as vinhetas e mapas desenhados por Poty para a primeira edição do livro de Rosa. É com um intenso trabalho de citação que Daibert cria seu GSV, citando Rosa, citando o cordel, citando Poty, citando as cartas de tarô, se apoderando das imagens não como modelos inspiradores, “fontes”, e sim como “citações deformadas” (Barthes).

“Intermedial relations in *Clara and Mr. Tiffany*”

Miriam de Paiva Vieira (UFMG)

The novel *Clara and Mr. Tiffany* (2011), by Susan Vreeland, blends reality and fiction to tell about the life and career of the designer Clara Driscoll, the chief of women’s department at Tiffany Studios, in the hectic *fin-de-siècle* New York City. Within art nouveau themes – the stylization of nature shapes and the conflict generated by the hasty and accelerated growth of big cities – the author makes vast use of ekphrasis, an intermedial tool borrowed from Greek rhetoric. This paper aims at relating the highly pictorial saturated narrative of the novel to the characteristic nature/city dichotomy of the *art nouveau* movement. To delve into the novel which blends reality to fiction, I count on the notion of *Künstlerroman* proposed by Solange Oliveira. The notions of Intermediality proposed by Irina Rajewsky, along with the definition of ekphrasis by Claus Clüver, will be used as theoretical support. To set the *art nouveau* movement within its historical moment, I will rely on Walter Benjamin.

Sessões Paralelas de Comunicação V / *Parallel Sessions V*

HQ / Intermedialidade II - *Comics / Intermediality II*

“The (hi)story behind the veil: a reading of Marjane Satrapi’s *Persepolis*”

Ruan Nunes (UERJ)

As we understand that the graphic novel narrates partly through means of illustrations and that it also draws readers’ attention visually and spatially “to the act, process, and duration of interpretation”, Marjane Satrapi’s *Persepolis* exemplifies the way postmodern works of art foreground the importance (and the role) of images and illustrations. While Linda Hutcheon does not mention graphic novels (or comics) in her often quoted *The Politics of Postmodernism*, we would like to use her understanding of text-image tensions to explore the fact that “postmodern artists and their art are implicated in a very particular historical and

ideological context – which they are more than willing to signal”, as in her very own words. Therefore, *Persepolis* offer a second seeing, a re-vision of codes regarded as natural while narrating a girl’s coming of age as well. This paper aims at analysing how the concept of graphic narratives and autographics, proposed respectively by Chute & DeKoven (2006) and Whitlock (2006), apply to the very specific case of *Persepolis*, because, as put by Gillian Rose (2011), these artistic forms of representation are intimately bound into social power relations. In *Persepolis*, images and text work together to narrate a girl’s search for identity.

“Você nos livrará da tirania de William Shakespeare?’ Hamlet na HQ *Kill Shakespeare*”

Sirlei Santos Dudalski (UFV)

As peças de William Shakespeare têm sido infinitamente adaptadas para as mais diversas mídias. Sabe-se que a história das adaptações e apropriações colocam em questão a bardolatria, uma vez que proporcionam a desmistificação do conceito de autoria. Inúmeros são os quadrinhos que adaptam, citam ou ao menos fazem alusão ao autor, para mencionarmos somente este tipo de arte sequencial. *Kill Shakespeare* é uma história em quadrinhos canadense escrita por Anthony Del Col e Conor McCreary e ilustrada por Andy Belanger que vem sendo publicada desde 2010. A HQ dialoga intensamente com várias peças shakespearianas, apresentando uma miscelânea de personagens e citações provindas da obra do Bardo. Nela, ninguém menos do que Hamlet, chamado de *shadow king*, é o escolhido para acabar com a tirania de Shakespeare, porém há personagens que consideram Shakespeare um grande herói, e até mesmo um Deus. No presente trabalho, pretende-se analisar a saga da personagem Hamlet na HQ *Kill Shakespeare*, inspirada naquela que é a mais famosa e admirada peça do drama inglês, levando em conta a especificidade da mídia em que está inserida e suas relações com o texto-fonte, conhecido detentor de grande autoridade cultural.

“Webcomics interativos e teorias do hipertexto: uma proposta de diálogo”

Maiara Alvim de Almeida (UFJF)

Pode-se definir, sucintamente, histórias em quadrinhos como narrativas sequenciais contadas utilizando-se tanto elementos gráficos e textuais. Sua trajetória está intimamente ligada ao suporte impresso – sejam esse tanto jornais, onde surgiram, quanto álbuns dos mais variados materiais, tamanhos e preços. Nas últimas décadas, nota-se o surgimento de histórias em quadrinhos veiculadas através de páginas da internet: as *webcomics*. Entretanto, apesar de serem feitas e lidas em um ambiente rico em possibilidades e recursos a serem incorporados à composição da narrativa, nota-se que maior parte dessas histórias apresentam-se de maneira tradicional, próxima das histórias impressas. Uma exceção seriam as obras do site MS Paint Adventures, da autoria de um americano chamado Andrew Hussie, cuja proposta é apresentar webcomics em que o leitor possui um papel fundamental na determinação do rumo da história – um dos diversos fatores que lhes atribui um caráter hipertextual. Sendo assim, proporemos no presente trabalho uma leitura das publicações do supracitado website à luz das teorias do hipertexto. Em nosso arcabouço teórico, traremos considerações de teóricos como Landow (1997) e Murray (2003), apontando características desses webcomics que nos permitiriam enxergá-las como obras hipertextuais.

Arte / Novas Mídias - Art / New Media

**“Releitura de Austen: da mocinha do século XIX à vlogueira do século XXI”
Maria Inês Freitas de Amorim (UERJ)**

O romance *Orgulho e Preconceito* (*Pride and Prejudice*, 1813), da escritora inglesa Jane Austen, pode ser considerado um dos mais lembrados da história da literatura. Mesmo passados mais de dois séculos de sua publicação, a narrativa apresenta discussões que repercutem até os dias atuais, como o papel social da mulher e críticas a uma sociedade que privilegia aparências. A obra já foi adaptada diversas vezes nos mais variados formatos: para o cinema, como série de televisão ou releitura em outras obras literárias. A primeira tentativa de adaptação com base na Internet é a web série *O Diário de Lizzie Bennet* (*The Lizzie Bennet Diaries*, 2013) veiculado em canal do youtube.com. A web série também conta com perfis das personagens em redes sociais, como Twitter, Facebook e Tumblr, possibilitando interação com o público. A produção conta com cem episódios e "contemporanealiza" a narrativa, apresentando a cada episódio uma postagem do vlog da protagonista. O presente trabalho busca analisar que elementos da narrativa literária foram preservados na adaptação para a web série, levando-se em consideração as contextualizações necessárias para a manutenção da verossimilhança.

“Blogs: problema da literatura enquanto arte à luz da teoria estética de Adorno”

Bruno Lima Oliveira (UERJ/FAPERJ)

É comum os estudos críticos sobre literatura contemporânea referirem-se ao retorno do autor. Sua participação midiática, em feiras literárias, congressos, palestras e lançamentos de livros, além da crescente hibridização de autobiografia e ficção, ainda suscitam teses interessadas em discutir o que propicia a chamada autoficção e em questionar até que ponto seria válido falar em um novo "realismo", a partir das considerações de Hal Foster. Este trabalho pretende caminhar na contramão do que vem sendo estudado atualmente pela Academia, no sentido de que não visa compreender a produção literária deste século extraliterariamente, ou seja, as respostas que se quer alcançar para explicar a autoficção não se encontram apenas em nossa sociedade do espetáculo, mas, sobretudo, no próprio texto e, mais particularmente, em uma outra mídia — os blogs. Será a partir da análise do labor literário na internet que se conseguirá problematizar, à luz da teoria estética de Theodor Adorno, a própria literatura enquanto arte. Um novo conceito de narrador, de autor e da própria literatura são possíveis de se teorizar ao comparar a produção literária contemporânea praticada na internet com aquela publicada e editada em outro veículo midiático, seja em livros do século passado como deste século XXI.

“Hiperfídia e arte-educação: uma abordagem interdisciplinar do ensino de arte”

João Vicente dos Santos Adário (UFPB)

O avanço tecnológico em diversos setores, sobretudo na Internet, fez avançar as pesquisas das relações de interação Homem-Computador (HCI), as quais também já vem sendo exploradas no ensino da arte, e com muitos bons resultados. Assim, este artigo trata das possíveis implicações que a inserção desta mídia, juntamente com as inovações tecnológicas de informação, interação e comunicação que ela traz consigo, podem ter no processo de ensino/aprendizagem da arte. Primeiramente, procura-se tecer algumas reflexões acerca desse ambiente *hipermidiático*, apontando alguns avanços qualitativos que as interfaces hipertextuais podem incorporar ao processo

pedagógico, bem como ressalvas sobre esse mesmo uso. Por fim, é relatado os pontos mais importantes de uma pesquisa, a qual estudou as possibilidades de utilização dessa mídia digital interativa como ferramenta de ensino de arte, na tentativa de resgatar o interesse de se conhecer e aprender a história da arte. A pesquisa fundamentou-se no desenvolvimento de uma metodologia de ensino/aprendizagem utilizando a linguagem hipertextual aplicada à arte-educação. Desta metodologia, foi concebido um ambiente digital interativo, cujo conteúdo destina-se tanto para a auto-aprendizagem quanto a oferecer uma alternativa auxiliar de ensino ao professor de arte em sala de aula.

Artes Cênicas / Intermidialidade - *Performing Arts / Intermediality*

“Processos de Criação da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ no contexto da Ciência & Arte”

Ana Earp (UFRJ), André Meyer (UFRJ), Sara Cohen (UFRJ) e Luciano Saramago (UFRJ)

“Anatomia dos Contatos” é um espetáculo da Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ que une ruídos eletroacústicos, sonoridades desconstruídas, guitarra estruturada e percussão sinfônica com a exploração poética dos contatos e apoios do movimento corporal. Juntamente com a pesquisa e produção deste espetáculo, a companhia fará o pré-lançamento da performance multimídia 3D “Landscapes” na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia-2014. O uso da tecnologia 3D na performance multimídia “Landscapes” é fruto da parceria entre o Laboratório de Imagem e Criação em Dança - EEFD UFRJ, o Laboratório de Multimídia - ECO UFRJ e o Lab 3D - Laboratório de Realidade Virtual - COPPE UFRJ. A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ conta como o patrocínio dos Editais PRÓ-CULTURA E ESPORTE 2014 e PIBIAC 2013 e auxílio financeiro da FAPERJ através do Edital de Difusão e Popularização da Ciência 2012.

Referências:

MEYER, André. Dança e Ciência: Rio de Janeiro: UFRJ, 2012.
http://fenix3.ufrj.br/50/teses/d/CCS_D_AndreMeyerAlvesDeLima.pdf

“Temas de Dança – o desafio de produzir arquivo em dança”

Flavia Meireles

O grupo de pesquisa Temas de Dança se dedica, desde 2011, a criar modos de pesquisar e produzir material de pesquisa em dança atuando em encontros presenciais e em produção digital (textual e audiovisual). O grupo se reuniu impulsionado pela necessidade de conceber um modo de acesso e de produção de arquivos culturais de dança no Brasil, aliando teoria e prática, afeto e intelecto. A questão desta comunicação é: como produzir arquivo numa atividade tão pouco conforme ao arquivamento (que requer estabilidade e reprodutibilidade) como a dança? que mídias são apropriadas? Ou ainda, como performar um arquivo? Percebemos que a cultura digital vem oferecer novos instrumentos para enfrentar esse desafio de “encarar” o arquivo, criando outras formas de acessá-lo. O grupo de pesquisa pensa/age documentando suas ações e problematizando a noção de arquivo digital e, inversamente, buscando captar o que a cultura digital aponta como caminho para performar um arquivo.

“Um novo teatro no hibridismo mutante das novas tecnologias”

Eliane Lisboa (UFCG)

A evolução tecnológica sempre influenciou os caminhos da arte teatral, de modo que a cada época histórica um novo patamar tecnológico se esboça, obrigando a

arte do teatro a redescobrir sua essencialidade, enquanto absorve e incorpora as novas descobertas. Talvez nunca antes, no entanto, a arte teatral viveu momento de tamanho descompasso entre sua essencialidade e o uso de novas tecnologia, ao ponto de se questionar atualmente o sentido mesmo do caráter de *presença cênica*, até então considerado como o atributo definidor da teatralidade. Grande número de experimentações vem jogando o espectador frente a telas, múltiplos planos de luz, projeções, conexões em rede, onde o ator encontra-se ainda “ao vivo”, mas numa sala ao lado, num espaço paralelo, outras vezes contracenando mesmo com um seu eu virtual. Diante disso a arte teatral se pergunta quais são os limites destas experimentações, sem que se rompam os parâmetros do teatral. Este estudo, apoiado nas análises de Béatrice Picon-Vallin e Érika Fischer Lichte, entre outros estudiosos, aborda este momento de transformações e questionamentos, em que a arte teatral, cada vez mais híbrida, se “desconhece” no seu próprio fazer.

Sessão de Pôster I / Poster Session I

“TV em múltiplas plataformas: A narrativa transmídia em telenovelas brasileiras”

Camila Augusta Pires de Figueiredo (UFMG)

Nos últimos anos, temos observado uma crescente utilização da narrativa transmídia como estratégia de marketing para as telenovelas brasileiras. Sob esse prisma, a narrativa se desdobra através de múltiplas plataformas; várias mídias convergem e se entrelaçam para contar uma única história. Para examinar as novas dinâmicas midiáticas em jogo nesse cenário, propomos um breve panorama histórico a respeito da utilização de ferramentas transmídia nas novelas brasileiras, com ênfase em um caso recente: a novela *Cheias de charme*, de Isabel de Oliveira e Filipe Miguez, que foi ao ar em 2012 pela Rede Globo. Examinaremos o processo transmidiático que disseminou a sua narrativa em vários vídeos no *YouTube*, sites, blogs de personagens, redes sociais e livros. Com isso, espera-se contribuir para a compreensão das mudanças e dos efeitos dessa grande interação entre mídias no ambiente televisivo no Brasil, tanto no que concerne ao modo como o conteúdo é produzido e disseminado quanto à maneira como é recebido e acessado pela audiência.

“Ficção seriada e transmidiação: apontando desdobramentos de Game of Thrones”

Lucas Gamonal Barra de Almeida (UFJF), Paloma Rodrigues Destro Couto (UFJF), William C. Gonçalves (UFJF)

É bastante notória a força da produção audiovisual norte-americana em todo o globo. Seus produtos midiáticos, especialmente em cinema e televisão, ganham grande repercussão e fãs ao redor de todo o mundo, garantindo que as narrativas então formatadas acabem por percorrer outros caminhos, nos mais diversos espaços e mídias. A série *Game of Thrones* pode ser apontada como atual e importante retrato desse contexto. Baseada nos livros de George R. R. Martin, tornou-se um dos principais produtos da rede televisiva HBO, com grande número de espectadores e admiradores, capazes de levar seus elementos a outros mundos, extrapolando os limites da ficção seriada. Partindo dessa observação, temos como objetos da pesquisa a exposição *Game of Thrones: The Exhibition* e a cidade de Dubrovnik, na Croácia, que se coloca em condição de cenário-celebridade e vem sendo transformada em razão da visita turística dos fãs da série. Temos que a transmidiação vem, cada vez mais, tornando-se tendência na prática comunicacional, especialmente quando

tratamos de obras ficcionais, que buscam em outras plataformas a expansão de seu conteúdo, oferecendo novas experiências, gerando mais consumo e atraindo novos fãs.

“Pedro Almodóvar, realizador de mulheres, e incursões intersemióticas”

Juliana Cravo Domingos (CEFET-MG)

No final da década de 1990, o cineasta espanhol Pedro Almodóvar se propôs uma experiência artística até então inédita em sua carreira: adaptar para o cinema uma obra literária. A obra escolhida foi o romance policial *Carne Viva*, da escritora britânica Ruth Rendell. Mais de uma década depois, o cineasta repetiu a experiência adaptando *Tarântula*, romance policial do francês Thierry Jonquet. Uma novidade na cinematografia do cineasta espanhol, a adaptação cinematográfica de obras literárias não é nem novidade, nem campo de debates passivos e desde os primórdios do cinema as migrações narrativas e estéticas entre ele e outras artes tem sido alvo de discussão. A iniciativa de Almodóvar, conhecido como cineasta autoral, enuncia a densidade de um fenômeno amplamente observado através do último século, inicialmente à luz da literatura comparada e dos estudos da tradução, e posteriormente da tradução intersemiótica. Este trabalho discute os vínculos interartes a partir das adaptações *Carne Trêmula* e *A pele que habito*, buscando observar como se processa a migração semiótica em Almodóvar.

“A Ditadura na adaptação de *Milagre na cela* para o filme *A freira e a tortura*”

Dênis Sebastião Ramos Firmino (UFU)

A pesquisa tem como corpus o texto teatral do dramaturgo Jorge Andrade, intitulado *Milagre na Cela* (1977) e a adaptação deste para o filme *A freira e a tortura* (1983) do cineasta Ozualdo Candeias. Ambas as obras foram concebidas na ditadura militar brasileira. O texto de Andrade e o filme de Candeias, retratam os arbítrios e violências acometidas contra os cidadãos considerados subversivos. No enredo das obras, às relações de poder entre as principais personagens são a força motriz que conduzirá o desenrolar de ações de ambas as tramas. A partir destas distintas formas ficcionais (textual e imagética), a pesquisa visará compreender o processo da adaptação tendo como objetivo geral responder a pergunta: Quais são os ressignificados estabelecidos ao se processar a adaptação do texto de *Milagre na Cela* para o filme *A Freira e a Tortura*? Os estudos se pautarão em teorias que estejam à luz da literatura, do teatro e do cinema. O contexto em que estavam inseridos os autores também será apreciado. Pelos estudos comparados de literatura com outras artes, objetiva-se também apontar os pontos de convergência ou oposição que compõem os objetos da pesquisa para identificar se o filme preserva a intencionalidade crítica do texto teatral.

“A Intermedialidade no Documentário *Nathacha*”

Ana Paula Romero Andrade (UFJF)

O trabalho é embasado no conceito de subcategorias de intermedialidade empregado por Irina Rajewsky em seu artigo "Intermediality, Intertextuality, and Remediation: A Literary Perspective on Intermediality" de 2005. Onde apresenta o cruzamento de fronteiras midiáticas (referências intermidiáticas, onde textos de uma mídia só, citam ou evocam outra mídia, e transposição midiática, onde há a transformação de um texto composto em uma mídia em outra mídia) no documentário, em produção, *Nathacha*. Esse processo se dá através da utilização de ilustrações e fanzines como texto “fonte” para a produção do “texto-

alvo” (documentário). Tendo como essência o processo criativo entorno da personagem Nathacha. Uma vampira criada pelo artista Hernando Rocha Vitor no início da década de 1990 em Congonhas/MG.

“Translation priorities: Lewis Carroll’s Alice seen from different perspectives”

Lílian Moreira (UFJF) & João Queiroz (UFJF)

Alice’s Adventures In Wonderland and *Through the Looking Glass And What Alice Found There*, Lewis Carroll’s most famous books, have been widely intersemiotically transposed throughout the last 150 years. A number of illustration, plays, ballets, songs, movies, TV shows and others was made by renowned and lesser known artists. Two notable examples seem to have escaped more usual analysis: a famous TV series by Jim Henson, *The Muppet Show*, aired from 1976 to 1981, featuring puppets and a human guest, in which an episode from the fifth season starred Brooke Shields playing Alice in 1980; and 1988 film with a blend of stop motion animation by multiple prize winner Czech director Jan Švankmajer, called *Neco z Alenky*. We intend to compare these transpositions of Alice’s stories, in which translators choose seemingly distinct characteristics of the books, but both of fundamental importance to the source: (i) The oneiric ambience in which the story is set and the permissiveness that it creates, allowing nonsense, amorality and lack of objective, and (ii) Various linguistic games used in a humorous environment.

“Transcrição e ressignificação dos super-heróis DC Comics pela websérie *Porta dos Fundos*”

Hellen Ovando da Camara Nogueira (UFSCar)

O artigo busca discutir a inserção de elementos e personagens de histórias em quadrinhos, de expressão internacional, no cenário cultural brasileiro atual como componente para a construção de narrativas de humor pelo canal *Porta dos Fundos*, do *YouTube*, observando os processos de migração e transcrição, realizados no decorrer do processo de composição dos episódios. Serão analisados os episódios *Batman: the dark knight erects*; *Setor RH: Super Gêmeos* e *Robin*. Serão abordados, no estudo, conceitos referentes ao modelo webserie, a partir de suas similaridades com a narrativa seriada presente na televisão, com o objetivo de entender a constituição do formato presente na web, (MACHADO, 2005; PALOTINI, 1998; CALABRESE 1988; ECO, 1989; JENKINS, 2008) assim como aportes teóricos sobre os processos adaptativos de elementos e universos narrativos entre mídias diferentes, buscando apreender a redefinição dos componentes da narrativa primeira em um novo texto. (HUTCHEON, 2006; SANDERS, 2008; CAMPOS, 2013) Por fim, será analisado o modo como os personagens conhecidos e amados pelo público web são colocados em situações – nada heróicas – contudo, irônicas e paródicas, sendo ressignificados e transformados, por meio da comicidade, (PROPP, 1992; BERGSON, 2004) em promotores de crítica ao cotidiano social e cultural brasileiro da contemporaneidade.

“Gertrude Stein --- transcrição intersemiótica”

Claudio Melo (UFJF), Bruna Gonçalves (UFJF), Mariana Salimena (UFJF), Daniella Aguiar (UFJF), João Queiroz (UFJF)

Gertrude Stein’s work is almost unknown in Brazil. Her disrespect to Aristotelian markings, linked to schematic continuities (crise-climax, beginning-medium-end, development of characters-intrigue-catharsis), substituted by radical cubist experiments, clearly prevented a wide dissemination of her work among us. The

beginning of her experimental work is marked by “Three Lives” (1909), a book of three short stories, “The Good Anna”, “Melanctha”, and “The Gentle Lena”, about three different servants. The theme is banal and ordinary; events are substituted by the internal life of characters; the narrative structure is episodic and cyclic, specially in the first and in the last stories. Beyond that, the stories don’t have climax and the ‘realism of the composition’ is more importante than the ‘realism of the characters’, lessons learned from Cézanne. Here we focus on the graphic intersemiotic translation of the short stories “The Good Anna” and “The Gentle Lena”, by this group. The technical difficulties for graphic intersemiotic translation of Stein's work are remarkable, demanding a special kind of “creative translator”. Our approach is specially interested in what can be considered a creative transcreation of relevant formal aspects of Stein stories. Our aim is to presente parcial results and explore similarities and diferences between three different graphic intersemiotic approaches.

“Videoteatro: em busca de um conceito”

Juliana Lins Ferreira (UFCG) e Eliane Lisboa (UFCG)

Quando se fala de videoteatro, estudiosos tanto de teatro quanto de vídeo ainda não chegaram a um consenso exato do que é esta mídia híbrida e como ela deveria ser elaborada. Ainda não existe uma linguagem precisa do videoteatro e muitas das produções atuais só se encaixam dentro de “teatro” ou de “vídeo”, nunca dos dois juntos, como uma mídia verdadeiramente hibridizada. Por esta razão, esta pesquisa tenta chegar mais perto da definição do videoteatro, bem como fazer um experimento do mesmo, testando fundir técnicas e exigências de ambas as artes, tomando como base o monólogo final da Megera Domada, de Shakespeare, de forma que o produto obtido seja, de fato, uma combinação de vídeo com teatro sem que uma das artes se sobreponha à outra. Para a análise teórica, uma mídia híbrida similar que já possui uma definição sobre sua linguagem foi analisada: a vídeodança, de acordo com Guilherme Schulze. A partir desta, e do estudo sobre o que é teatro do ponto de vista de Peter Brook e o que é vídeo ao ver de Arlindo Machado e Christine Mello, pode-se chegar a uma conclusão do que possivelmente é o videoteatro e o que o caracteriza como tal.

“Literatura Marginal em rede: Novas formas de movimentos sociais”

Gracinda Vieira Barros (UFJF)

Em uma sociedade conectada em rede, a expressão da subjetividade está presente em novos territórios e a literatura vem se apresentando em novos suportes. Autores e leitores contemporâneos são aproximados pela virtualização da atividade literária e pelos perfis nas redes sociais, dessa forma, o livro impresso não é mais o único difusor de ideias e conceitos. Escritores das periferias urbanas, como Ferréz e Sérgio Vaz mantêm, além de sua produção impressa, blogs e perfis virtuais onde divulgam seus trabalhos e suas intervenções políticas, como a Cooperifa e a 1daSul. Para Manuel Castells, esse novo espaço de trocas é significativo, pois, é interagindo com vários ambientes que os indivíduos criam seus significados e, em cenas culturais como a Literatura Marginal Contemporânea, onde a democratização da arte e a crítica da sociedade são temas fundamentais, o alcance da internet se torna ainda mais emblemático, pois torna o acesso aos bens culturais, as reflexões e principalmente os movimentos sociais ainda mais democráticos.

“A literatura da era digital”

Mírian Gomes de Freitas (UFF / IF SUDESTE MG)

No panorama atual das relações entre literatura e mídia, a internet surgiu como um novo meio para a criação e a divulgação da obra literária. Partindo desse pressuposto, este estudo pretende construir reflexões pertinentes acerca do impacto do espaço cibernético sobre as produções literárias atuais e sua veiculação ao ambiente digital, assim como também, a relação do autor hoje com seus leitores através da Web, em um panorama que envolve a comunicação interativa pelos blogs, e-mails, coletivos literários, sites, etc. A discussão desse estudo abordará ainda a questão da importância e do papel dos livros impressos e digitais, delineando escritores das gerações de hoje e de ontem, e suas diferenças em relação ao processo de criação literária.

“Marionetes Virtuais: arte, corpo e tecnologia em interseção poética”

Flavia Cardoso de Almeida Cruz Acker (UFRJ) e Doris Clara Kosminsky (UFRJ)

Esta pesquisa teórico-prática está voltada para a interseção entre arte, corpo e tecnologia, trilhando o caminho possível da dança. É proposto um diálogo interdisciplinar de criação interativa a partir do ambiente “Marionetes Virtuais”, onde a captura e processamento da imagem, em tempo real, participam da metodologia para o desenvolvimento coreográfico. Com a vivência nesse ambiente criou-se, por meio do espelhamento da imagem do corpo físico, uma nova imagem, que chamamos de marionete virtual. No processo de construção coreográfica, em que os movimentos da marionete são determinados pelos do corpo físico, inverte-se o foco: o próprio corpo físico é, também, manipulado pelo corpo da marionete. A tecnologia, além de imprimir alterações no espaço e no modo de pensar e criar, abre vias para distintas interações entre linguagens, percepções e trabalhos teóricos, tais como o balé clássico, estudos de Laban e de Bachelard. Detalha-se todo o processo criativo utilizado na construção de duas obras-instalações expostas em 2013: “Caixinha de Joias” e “Marionetes Virtuais”, baseadas no ambiente produzido.

“Estratégias de leitura de e-books versus livro tradicional: uma análise comparativa”

Alessandra Bento Pereira Fernandes de Oliveira (UERJ), Fátima Ribeiro de Castro (UERJ) e Grazielle Aleixo Reis (UERJ)

O presente trabalho tem por objetivo analisar comparativamente as estratégias de leitura utilizadas em sala de aula na aplicação do livro tradicional e livros online. Para tanto, usaremos como base teórica as autoras Ingedore Koch, Isabel Solé, Ângela Kleiman e demais críticos que reflitam sobre o papel do texto como lugar de interação de sujeitos sociais. Por fim, pretende-se refletir sobre como as estratégias de leitura viabilizam a coexistência de diferentes suportes de um texto.

“O homem pós-orgânico em *Be Right Back*”

Larissa Albertti Ramos de Freitas (CEFET-MG), Luciana Campos de Faria (CEFET-MG), Tereza Cristina Brandão Godói Godinho (CEFET-MG)

O presente trabalho procura investigar como a interface entre o humano e o maquínico estabelecida em *Be Right Back*, episódio um da segunda temporada da série inglesa *Black Mirror*, apresenta uma fronteira indefinida entre o real e o virtual, a tecnologia e a humanidade. A narrativa constrói um pensamento reflexivo em torno do desejo humano, a partir de sua relação com a morte, e das ilimitadas soluções tecnológicas desenvolvidas para se alcançar tal desejo, traçando os efeitos possíveis dessas imbricações. A partir dessas problemáticas, esse estudo propõe pensar o corpo, a tecnologia e as relações humanas no

contexto da “pós-modernidade” e, para tal, serão caros alguns conceitos como “ciberespaço” e “pós-orgânico”. É importante ressaltar que o objetivo deste texto é fazer circular algumas ideias e possibilidades de leitura crítica sobre *Be Right Back*, entendendo que a perspectiva escolhida não busca se impor, mas dialogar com os transbordamentos de sentidos fluorescentes no filme.

“Experiência, semiformação e narração na aurora da cultura digital”

Alessandro Eleutério de Oliveira (IF SUDESTE MG)

Em tempos de profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais - em meio ao impávido das novas tecnologias -, esse estudo almeja efetivar a análise das novas formas agregacionais e comunicacionais que são engendradas na Internet. Nessa acepção, investigamos sítios como o *Orkut*, o *Facebook* e o *YouTube*, tendo em vista a compreensão das manifestações dos sujeitos que são expostas nesses ambientes ciberespaciais, o que permite a comunicação e o compartilhamento de suas experiências de vidas no lócus virtual. Nossa hipótese diz respeito ao intento dos chamados internautas de estabelecerem vínculos socioculturais em tempos de acirramento do individualismo consumista e da postura performática como estilo de vida. Somam-se a isso a desorientação, a fragmentação e o desenraizamento que se impõem às relações humanas. Nossa análise é iluminada pelo referencial teórico fornecido pelos conceitos destilados das obras dos filósofos da Teoria Crítica, principalmente Walter Benjamin Theodor Adorno e Max Horkheimer. Como resultado, podemos perceber que as tentativas de aderência das pessoas ao real - por meio do espaço virtual - se dão no interior de um turbilhão de modernidade. Por um lado, esse turbilhão pode gerar o fortalecimento do processo semiformativo. Pode outro lado, pode gerar uma resignificação da narrativa experiencial.

“Universities resort to online journalism: Comparisons between two educational systems”

Lucas Mendes de Paiva (Infnet Institute)

The online journalism has been the subject of analysis and research in the last years and tends to be one of the most promising fields, both for researchers and professionals. The media conglomerates and institutions have been adjusting the way they communicate with their stakeholders. Hence, this article seeks to analyze the current stage of online and institutional journalism, going deeper into the online news of two different universities. Has the digital been changing the way universities communicate with their audiences? To approach this question I analyzed the homepages and online news production of Juiz de Fora Federal University, in Brazil, and of Aarhus University, in Denmark. To draw a comparison between them, their homepages were analyzed for 15 days. For researchers, setting a parameter such as a timeframe for sampling comparison is important to achieve truthful results. Moreover, some variables are also important to make an analysis of online news content, such as story topics, number of links, and use of multimedia. The criteria of newsworthiness, recurring themes, use of sources, and hyperlinks were taken into account. The outcome has shown some differences and might be useful for both institutions to improve the way they interact with their audiences.

“A Digitalização da Vida e Práticas de arte tecnológica”

Tiago Rubini (UFJF)

Com o advento da informática e a descoberta do DNA, as entidades orgânicas passaram a ser contempladas como blocos de informação, análogos a

softwares. Com isso, diversas incursões fáusticas da tecnociência permearam a nossa subjetividade. As fisionomias dos nossos rostos, por exemplo, podem ser lidas e catalogadas por via de técnicas biométricas e utilizadas para diversos fins. A nossa intimidade e hábitos são transcritos em templates e algoritmos por interfaces da rede de computadores, que compulsoriamente comodifica e vigiando nossas identidades digitais. O presente trabalho visa trazer à tona trabalhos de artistas e coletivos que lidam com a questão da arte tecnocientífica pelo viés do apoderamento político. Alguns pressupostos teóricos caros a este viés são as ideias de tecnotopia x tecnofobia colocada pelo antropólogo Gustavo Lins Ribeiro, os corpos ciborgues de Donna Haraway, a dualidade analógico x digital analisada por Paula Sibília e Eugene Thacker e a problematização das performatividades de gênero propostas pela teoria queer, que abarca autoras como Beatriz Preciado e Judith Butler.

‘Zoeira “never ends”’: criatividade e memória afetiva na produção de eventos *fakes*’

Alessandra Maia (UERJ / FAPERJ) e Pollyana Escalante (UERJ)

Entendido, de modo geral, como um ato de zoeira, a febre de eventos *fakes* no Facebook serviu para demonstrar certa nostalgia por parte dos criadores e dos que confirmaram presença. A maioria dos eventos faz referência a produtos culturais de entretenimento que foram sucesso nas décadas de 1980, 1990 e 2000, alguns exemplos são: *Festival da boa vizinhança*, *Pagode na Cohab no maior astral*, *Encontro dos Power Rangers vermelhos*, *Visita orientada à Ilha de Lost*. Acredita-se que o consumo/produção de eventos *fakes* pode ser crucial para despertar a criatividade e a memória afetiva (FREIRE FILHO, 2013) dos que interagem nesses eventos, que são como comunidades de gostos (AMARAL, 2013). Nota-se, assim, elementos constituintes da cultura participativa (JENKINS, 2008; SHIRKY, 2011). Desse modo, surgem questões como: quais seriam as motivações para criar tal evento (crítica a um fato social ou por diversão) e se a pessoa que "confirma presença" em um evento *fake* compreende o código, isto é, identificou a piada presente na sua construção? A fim de investigar essas questões, criou-se um questionário qualitativo *online* especificamente para os participantes desses eventos, por esta razão os mesmos serão distribuídos em eventos, cerca de dez, com mais de 30 mil participantes.

“Escutando a cidade: o espaço urbano experienciado pelos seus sons”

Claudia Holanda (COPPE/UFRJ)

Assim como a música, os sons do ambiente mediam significados e transformações culturais, tecnológicas e econômicas de uma sociedade. Revelando dinâmicas dos espaços, a paisagem acústica é reflexo do território. O trabalho proposto, ainda em andamento no doutorado na Coppe/UFRJ, se desdobra em dois resultados: a pesquisa sobre a percepção do som da cidade e a elaboração de mapa sonoro. Por estar passando por amplas transformações estruturais, a região portuária do Rio de Janeiro é o território onde a pesquisa e o mapa serão desenvolvidos. Mapas sonoros são ferramentas onde convergem tecnologias e conhecimentos nos campos do design, linguagem de programação, geo-localização, gravação, produção e difusão sonora, com o objetivo de documentar a cultura acústica de determinado espaço. São instrumentos multimídia, que comportam conteúdos digitais sonoros, visuais e textuais. A cultura ocidental, muito atrelada à visualidade, torna rotineiro o ato de negligenciar a natureza invisível do som e de perceber sua atuação em nós. Partiremos da ideia de que o som é uma forma de experienciar o mundo. Para

realização da proposta, partiremos do conceito pioneiro de paisagem sonora de Murray Schafer e da ideia de territorialidade acústica de Brandon La Belle, entre outros pesquisadores do campo de estudos ‘sound studies’ e sonologia.

“*Circuit bending: o som do faça você mesmo*”

Joceles Bicalho Felix (UFES) e Marcus Vinicius Marvila das Neves (UFES)

Circuit Bending é a modificação de circuitos eletrônicos visando a criação de instrumentos musicais. Este artigo abordará como a experimentação e a escuta se tornaram elementos fundantes no processo de modificação de circuitos (ou brinquedos) e construção “luthierismo” através da estética do DIY (do it yourself). Tais ações se dão a partir da necessidade de se descobrir timbres e sonoridades dos instrumentos construídos. Deste modo, passa a existir novamente uma interação de maior intensidade entre o compositor/construtor, seu instrumento e a sonoridade que ele produzirá. Porém, a finalidade dessa interação agora é justamente o desinteresse por um possível limite e grau de previsibilidade que o objeto construído possa lhe oferecer. Assim, também refletiremos como, do processo de montagem até a execução do objeto construído, as possibilidades sonoras que os instrumentos podem trazer para o compositor são sempre mediadas pelo alto índice de imprevisibilidade e aleatoriedade que é peculiar ao bending. Para tal usaremos autores como Caesar (2006; 2010; 2013), Ghazala (2005), Fernandez e Iazzetta (2011), Campesato (2006).

“Análise de contextos do Documentário Radiofônico 3000 anos de Jerusalém”

Guilherme Lunhani (UFJF)

Entre cinema de ficção e cinema documentário, existe um largo corpo bibliográfico que abre espaço para pensarmos o uso da imagem e do som para além de suas premissas mais básicas; no entanto, pouco tem-se discutido se um documentário sem imagens pode ser considerado um documentário. De fato existem os documentários radiofônicos – gênero de programas ligados a presentividade da oralidade – mas ainda compreendidos pela ótica do jornalismo de reportagem. Através da análise de um áudio-clip (ou melhor, sua Abertura) da peça radiofônica 3000 anos de Jerusalém, verificaremos a possibilidade de uma Música como Documentário (ou vice-versa), elaborada a partir de uma reflexão que envolve não apenas Música e Rádio, mas também um ferramental emprestado da linguística. Ao final discutiremos se alguma asserção de mundo pode ser feita como nos documentários clássicos e se existem recursos retóricos para se atingir esse objetivo.

“Relações intermédias: “corações de mãe, arpões, sereias e serpentes””

Leonardo Davino

Depois de Hélio Oiticica promover o desrecale das cores da pintura, seja através dos relevos espaciais, seja através do parangolé, dois desafios se instalaram: primeiro, qual é o lugar da pintura ainda hoje? Segundo, e talvez mais radical, o que é ser pintor? Daí desdobram-se outras questões: como pintar um corpo depois que o próprio corpo tornou-se mídia da pintura? São a partir de possíveis encaminhamentos de respostas a essas perguntas que penso aqui a obra pictórica de Adriana Varejão, em especial, naquilo que ela nos oferece em sua Série de Pratos. As figuras míticas das sereias, das mulheres aquáticas são retomadas na promoção de uma historiografia crítica da presença imanente do corpo da mulher. Desse modo, um prato de Adriana Varejão é tanto o alquidar cabralino no trabalho de catar a figura justa e exata, quanto o alquidar de

umbanda, polissincrético no culto da recriação de extratos variados. As obras figuram como a teatralização dessas mulheres cujas carnes arrancadas de seus pontos historicamente localizáveis são oferecidas à parede da memória do expectador tornado participante do banquete porque estranha a obra na obra. Tudo isso para recompor via montagem um autorretrato mestiço da artista.

“O processo de criação artística instituído como diálogo entre linguagens”

André Araujo (Centro Universitário Una) e Wagner Moreira (CEFET-MG)

Este artigo relata a experiência de um projeto artístico, realizado durante um intercâmbio na Alemanha, em que foram propostas experiências estéticas relacionadas ao território e a paisagem, a partir de um diálogo entre poesia e artes plásticas e de um pensamento sobre a intermedialidade, considerando-se aí as traduções intersemióticas que nos permitem discutir aspectos também dastecnologias. Para tanto, escolhemos como objeto de estudo a imagem do amorna poesia de Sebastião Nunes, especificamente o livro *Antologias Mamalucas* e a poesia de Charles Bukowski com o livro *O amor é um cão dos diabos*.

“Eu e o Mar: do conto à videoarte”

Danilo França (CEFET-MG) e Siane Paula de Araújo (UFMG)

Este trabalho apresenta uma proposta de análise da videoarte *Eu e o Mar* de Siane Araújo e Danilo França. Esta obra foi produzida através de um processo criativo que envolveu a tradução intersemiótica do conto *Eu e o Mar* de Danilo França para a videoarte homônima que apresenta o entrelaçamento de distintos códigos artísticos, como a dança, a literatura, o cinema e a música. Interessando para a análise em como os autores se apropriam destas distintas linguagens para a produção do vídeo, opta-se pela semiótica de Peirce e pela Teoria Corpomídia de Katz e Greiner como principais instrumentais teóricos de análise. Nota-se que o “corpo”, enquanto mídia de si mesmo na obra, se torna um espaço virtual de atravessamento em múltiplas relações entre as artes.

“O artista e a produção de imagens de si como performance no videoclipe”

Marcio Silva Peixoto (UFC)

A pesquisa que se segue surge em meio à problemática da auto-enunciação no gênero audiovisual do videoclipe, em produções onde as fronteiras entre autor e ator se diluem em processos de produção de imagens de si. Pretende-se analisar as relações existentes entre os corpos físico e imagético do artista e o dispositivo por meio do estabelecimento de analogias com a videoarte. A videoarte é uma forma de produção artística bastante caracterizada pelo narcisismo, onde o corpo era, usualmente, trabalhado como objeto da obra, e onde, em seu contexto de surgimento, estas eram utilizadas como formas de se experimentar, tencionar e conhecer as propriedades e a própria linguagem do vídeo. Não sendo mais a linguagem do vídeo um universo completamente obscuro para os realizadores, em que níveis operam a relação artista/dispositivo, hoje, em um gênero como o videoclipe? Para responder as questões recorrentes ao longo do trabalho, suscitarei dos escritos de Arlindo Machado e André Parente sobre o gênero videoclíptico e sobre as experiências artísticas com a linguagem do vídeo, assim como Renato Cohen, em suas discussões sobre a Linguagem da Performance.

“Da videoarte ao youtube: a imagem videográfica como forma de ver a cidade”

Lícia Maria Costa Fajardo Cerqueira (UFJF)

Esta comunicação oral aborda o surgimento da imagem videográfica como meio de expressão em um cenário onde complexos aparelhos de gravação eram os únicos capazes de representar a realidade tal como é, através de imagens. O vídeo, associado a outras linguagens, permitiu ao artista, a partir da década de sessenta, experimentar novas formas de documentar a realidade urbana. Com a evolução destes equipamentos e sua incorporação em outros dispositivos, a câmera tornou-se comum nas mãos de muitos, que passaram a utilizá-la como meio de gravação de acontecimentos diversos. Ao mesmo tempo, o surgimento e evolução da internet criaram um ambiente altamente receptivo ao novo produtor de imagens e, com a emergência das plataformas de compartilhamento de vídeo, locais onde estas poderiam ser arquivadas e recuperadas a qualquer tempo; a construção de obras baseadas em fragmentos de outras tornou-se uma nova prática.

“Luis Alvarez e o olhar videográfico na construção do cotidiano”

Pedro Henrique Cândido da Silva (UFC)

Esse trabalho busca refletir sobre o lugar do banal e do cotidiano na obra do artista belga Luis Alvarez, mais especificamente no vídeo *The couch*, contido em seu projeto *In dreams*, no qual o artista constrói uma espécie de narrativa fragmentada de suas memórias pessoais. *In dreams* é um projeto essencialmente fotográfico, mas que funciona como uma espécie de painel risomático de imagens - fotografia e vídeo - no qual Luis parece inventar, através de suas memórias mais íntimas, uma existência pela imagem. Busco compreender que implicações o uso de uma estética do banal e do comum trazem para a obra, bem como sua potência política. Investigo ainda a construção de um comum através do vídeo, entendido aqui como uma forma que pensa. Para tal, não me proponho uma análise minuciosa de cada imagem, mas busco a potência dos seus encontros e fissuras. Parto dos estudos de Jacques Rancière sobre estética e política, Giorgio Agamben e sua ideia de contemporâneo, além das reflexões de Philippe Dubois a respeito da estética videográfica.

O processo de tradução de *Habita-me se em ti transito* para o formato locativo

Guilherme Rezende Landim (UFJF)

A proposta desta comunicação é analisar e buscar compreender a concepção da estética fílmica de *Habita-me se em ti transito* a partir de sua modificação da linguagem audiovisual, no suporte de telas de cinema para o formato de um filme locativo, para ser visto por meio de *gadgets* nos locais onde foi gravado. O filme em formato digital com aproximadamente 22 minutos tem a temática voltada à população em situação de rua em Juiz de Fora – MG. O documentário faz parte da pesquisa de dissertação “A linguagem audiovisual no GPS filme: a experiência estética de *Habita-me se em ti transito*” e encontra-se na etapa de desenvolvimento do material locativo, o qual será disponibilizado por meio de Códigos QR2 nos locais onde foi gravado. Desta forma o usuário que quiser vê-lo poderá acessar o *link* escaneando o código que direciona ao vídeo no *youtube*. Partindo da ideia de que “uma tradução intersemiótica é, primordialmente, uma operação semiótica, i.e., é uma operação com signos” (ver Hodgson, 2007; Goriée, 2005, 1994: 10; Petrilli, 2003; Stecconi, 1999; Plaza, 1987) os signos analisados serão tanto visuais quanto sonoros. A análise se dará com base em questões relacionadas aos recursos da fotografia fílmica, do ritmo da montagem e do som, perpassando pontos da decupagem fílmica.

“E se a gente nunca se entregar?”

Letícia de Oliveira Rodrigues (UNICAMP)

A presente pesquisa aborda como os sonhos, complexos personificados, agregam no processo criativo em dança. Neste contexto, é notável a potência cênica que os sonhos podem nos oferecer. Se os decuparmos, detalharemos bases para toda a construção cênica como figurinos, cenários, música, dança e características psicológicas das personagens. Dos processos que tive no decorrer da pesquisa de mestrado, alguns caminhos que trilhei foram-me úteis para a criação. Percebi que, ao fazer o figurino, ou pintar, ou desenhar esses sonhos, ou os arquétipos, ou seus elementos, mais contato e comunicação tinha com eles. Para o processo criativo da pesquisa me foquei em repetidos três sonhos que tive em diferentes épocas. Dos sonhos dei o nome a três arquétipos que, para mim, representavam: Oxum, a Velha e Xangô. A opção pela criação em vídeo-dança teve como alicerce a plenitude das imagens oníricas e o fazer artístico com veracidade e sinceridade – em referência a Tarkovsky. O vídeo-dança trançará essas três imagens arquetípicas sonhadas e os sonhos e devaneios consequentes deste cavoucar catártico.

“O diálogo entre a dança contemporânea e a poluição urbana na linguagem cinematográfica”

Sheyna Teixeira Queiroz (UFRJ)

O trabalho consiste no estudo das relações entre a dança e o meio urbano, especificamente, a *poluição urbana* (sonora, ambiental e visual), tendo como base os *Fundamentos da Dança de Helenita Sá Earp* (nos parâmetros Movimento, Espaço e Forma, Dinâmica e Tempo) aplicados a concepção estética da linguagem cinematográfica e aos movimentos da dança para o vídeo; e seus princípios filosóficos na construção dos sentidos e sentimentos gerados e geradores do processo. Seguindo esses princípios pesquisamos as possibilidades do corpo no espaço urbano, as relações com meio construído (formas, cores, materiais/texturas) e a dinâmica entre gestos e os sons da cidade; as relações de tempo através do trânsito, da pressa, da incomunicabilidade, do lugar e da importância da imagem para comunicação nos grandes centros industriais. Da simplicidade para complexidade na construção do roteiro a-linear e nos movimentos da dança abstrata e expressiva, ou seja, que não pretende descrever sentidos concretos para o entendimento literal da imagem, mas imagens, sentidos e sensações próprias do inconsciente, relacionados e interpretados conforme experiências de cada espectador. No sentido de contemporaneidade, a dança é construída através de laboratórios temáticos e roteiros e improvisações, deixando abertas as possibilidades de movimentos de acordo com as relações do presente.

“Carta aos baianos: mídia, urbanidades e retratos de uma cidade imaginada”

Rafael Luiz Zen e Célia Maria Antonacci Ramos

Partindo do documento Carta aos Baianos, notícia nacional em 2013 na qual moradores da cidade de Brusque/SC ameaçam migrantes vindos do nordeste do país, o estudo teve como objetivo analisar em Benedict Anderson o conceito de comunidade imaginada como ponto de partida para a abordagem do sentimento de pertencimento, bem como contrastar os achados com o conteúdo do fanzine "Eu, You, Eles" de autoria do proponente deste estudo, produzido na disciplina "O Urbano e suas Intersemioses", do curso de mestrado em Artes Visuais da UDESC, durante o segundo semestre de 2013. Os resultados levaram à abordagem da ambiência como proposta possível às cidades contemporâneas

em um ambiente que não negue o conflito, mas que tenha como ponto de planejamento a construção de espaços de convivência pensados a partir da construção de atmosferas urbanas – levando em consideração a conexão entre mídias visuais e textuais no contexto da formação psicológica e filosófica da cidade. A partir de uma prática intermédias (onde aplicou-se as abordagens empíricas e científicas entre a produção poética e as narrativas urbanas), encontrou-se na visualidade urbana um campo possível de pertencimento e despertencimento.

“Diálogo entre cinema e literatura: roteiro cinematográfico é literatura?”

Francisco Malta (UERJ)

Este trabalho tem como finalidade discutir o valor de um roteiro cinematográfico como texto literário. Partindo do processo de criação em si, sendo o mesmo o elemento que transforma a palavra em imagem. Questões como a estruturação da sua narrativa e as diferenças que permeiam o processo de construção da história para o cinema e a literatura entrarão em pauta. Como corpus será utilizado: O Invasor, roteiro escrito por Marçal Aquino, pensado originalmente para o cinema e posteriormente transformado em romance. O objetivo é mesclar teoria e prática na criação de roteiro para o universo cinematográfico, constituindo assim o elo que liga o não verbal ao audiovisual, o leitor ao telespectador.

“Quincas Borba: narrativa literária e narrativa fílmico”

Maria Cristina G. B. de Lima (UFJF) e Glivan P. Ribeiro (UFJF)

A narrativa apresenta como característica central a criação de ilusões e habilidades que conduzem as impressões contrárias. Possibilita a sociedade a ver-se e, assim reelaborar-se, oferecendo meios próprios na criação de personagens mascarados e com a destreza de artifícios críticos. Insinua o irônico pessimismo nas farsas, de um dizer não dizendo, mas fala nas entrelinhas, prevendo o jogo entre a verdade e a mentira existentes entre os homens. Já o filme, realizado por Roberto Santos, atravessa um percurso bastante original na adaptação do romance. Há um clima de depressão e frustração que atravessa toda a sequência de cenas. Machado critica o comportamento humano afirmando que a razão humana é um instrumento débil e corrompido sendo capaz de penetrar apenas nas aparências e criar erros. O homem passa a ser visto como um ser devorador e, neste ser fraco vivem ainda restos de uma grandeza que nos imobiliza de respeito. A linguagem dos personagens expressa às visões de mundo no contexto sócio-histórico. O romance retrata a crise de identidade cultural, avalia o processo de fragmentação do homem moderno expressado através de sentimentos do sujeito que precisa e busca se adaptar a nova realidade.

“Notas sobre leitura de cinema”

Fernando Arantes Ferrão (UERJ)

A presente pesquisa (em andamento) baseia-se no "diário de campo" da Oficina Leitura e Cinema, atividade que vem sendo desenvolvida no âmbito do LerUerj (projeto extensionista de estímulo à leitura –ILE/UERJ) por solicitação de um grupo de alunos da UNATI (Universidade da Terceira Idade/UERJ). Seu objetivo é elaborar um modelo didático capaz de habilitar indivíduos para os exercícios da leitura e da interpretação de audiovisuais, por meio de exercícios de percepção e de atenção para elementos imagéticos em projeções de filmes, além de leituras de textos de referência e de debates nos quais os participantes experimentam recontar, resenhar, criticar, etc. Vanoye e Goliot-Lété, Deleuze e

Paulo Freire constituem-se nos autores estudados, tanto para as atividades da oficina, como para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto é fundamentalmente à luz da teoria dialógica bakhtiniana que se busca investigar a “compreensão responsiva ativa” nas dinâmicas com esse grupo. Bakhtin auxilia ainda nas análises das construções composicionais, dos estilos e dos temas de cada película escolhida. A experiência do reconhecimento de referentes e de intertextualidades nos textos fílmicos, ativa (ou reativa, recoloca) cada participante frente a estes objetos coloridos e barulhentos, diante dos quais normalmente nos deixamos encantar e nos silenciarmos.

“A Culpa é das estrelas?”

Patrícia de Paula Aniceto (UFJF)

Considerando que a Literatura entrelaça um diálogo com as variadas mídias, este artigo tem como objetivo analisar a relação e a interação entre as seguintes mídias: Literatura, Cinema e Internet com enfoque na obra **A culpa é das estrelas**, de John Green. Partindo dessa análise, pretende-se apresentar o processo da criação, da reconstrução e da recepção da referida obra. Estas são as principais proposições que, aqui, discutiremos.

“As relações entre pintura, fotografia e cinema na obra de David Lynch”

Alan Eduardo dos Santos Góes (UFC)

Este trabalho pretende investigar quais são as relações existentes entre as diversas formas artísticas exploradas pelo cineasta norte-americano David Lynch. O diretor, além do cinema, também opera em diferentes plataformas, como a pintura, a fotografia, o desenho e a música. Quais construções se mantêm e se transformam nessas linguagens? Quais contribuições o artista traz para a desterritorialização de tais formatos? E de que modo podemos caracterizar a arte contemporânea, como um estilo, a partir das discussões presentes nos trabalhos do artista em relação a outros cineastas contemporâneos? Essas são as indagações nas quais iremos nos debruçar ao longo da pesquisa para que possamos compreender tanto a obra de David Lynch quanto os principais conceitos referentes à arte contemporânea. Para isso, lançaremos mão de discussões recorrentes na obra de Lynch, como os conceitos de cinema independente e surrealismo no cinema. As questões estéticas propostas por Ferraraz sobre o diretor nos ajudarão a entender o universo do artista. Também recorreremos às discussões sobre o conceito de contemporâneo para que as implicações acerca da arte contemporânea tornem-se mais claras. O desafio será relacionar Lynch e tais noções como conjuntos que se entrecruzam, explorando novas possibilidades de criação, fruição e existências no mundo.

“Sujeito e mídia na autoficção literária e fílmica”

Julia Scamparini (UFF)

A análise que proponho apresentar insere-se na perspectiva dos estudos em intermedialidade e é parte de uma investigação mais ampla sobre autoficções literárias e fílmicas. No romance *Divórcio* (2013) e no documentário *Histórias que contamos* (2012) constatam-se diversas dimensões de como vimos lidando com as novas (e velhas) tecnologias e as formas como os sujeitos vem se posicionando discursivamente com relação às e nas mídias literatura e cinema, refletindo sobre (e usando) a dupla palavra - imagem. O sujeito que hoje “entra” na tela e no papel leva à investigação de como atualmente se pensa a escrita (registro, memória) pela palavra e pela imagem; como a mescla entre ficção e realidade se relaciona com o discurso da intimidade, próprio de obras

autoficcionais; e como as novas possibilidades abertas para a atuação, troca, e invenção dos indivíduos deslocam a própria identidade do gênero (romance / documentário), bem como noções clássicas de recepção e análise a ele relacionados, abrindo espaço para o exercício da subjetividade.

Sessão de Pôster II / Poster Session II

“O roteiro e a partitura: Aproximações e deslocamentos no Cinema Shadow de Laura Lima”

Débora Salles (UFRJ)

Esse artigo pretende analisar o trabalho *Cinema Shadow/Segundo* desenvolvido por Laura Lima em 2012 no Rio de Janeiro: um projeto de 100 horas de filmagens sem pré-gravação, edição ou pós-produção. As ações e imagens desse filme foram definidas previamente por um roteiro “aberto” ou processual, que lidava com o acaso e o imprevisto, pactuando com uma imprevisibilidade das situações propostas. O texto, denominado de partitura pela artista, explorava uma certa liberdade poética e instaurou algo semelhante a um híbrido de vídeo e performance delegada. Nesse contexto, discutiremos as semelhanças e as diferenças entre o roteiro cinematográfico clássico – e suas possibilidades criativas – e a partitura desenvolvida para a obra em questão. O objetivo aqui é discutir as potencialidades da escrita técnica, da prosa e da poesia para a instrução do movimento e indagar como elas se apresentam nesse filme. Partindo dos conceitos de partitura – e as possíveis aproximações do trabalho da artista com a música – e do roteiro de cinema, a ideia aqui é indagar de que maneira a partitura dessa obra se apresenta ou não como um *script* para o filme.

O cinema fantástico e a neurociência: aproximações sobre recepção e consciência

Pedro Carcereri (UFJF)

Através de um estudo ainda em fase bastante inicial, pretende-se relacionar pesquisas sobre consciência com a recepção de um tipo de cinema específico: o cinema fantástico. Nos utilizaremos de conceitos como “membros fantasmas” de V.S. Ramachandran; estudos de consciência humana e animal de Gerald Edelman; e do conceito de “fantasmas no cérebro” de Mark Pizzato. Associando esses conceitos e nos utilizando como estudo de caso do cinema fantástico, tentaremos traçar um ensaio sobre como esse tipo de cinema afeta de forma característica a consciência de quem o assiste. Podemos então dessa maneira, traçar um pequeno esboço de como esse gênero se desenvolve melhor ou pior em certos públicos e como que determinadas plateias reagem ou não aos estímulos desencadeados.

Entre sons e imagens: grãos da memória em Paranoid Park, de Gus Van Sant

Gabriela Santos Alves (UFES) e Marcus Vinícius Marvila das Neves (UFES)

Quer-se, neste trabalho, discutir o filme *Paranoid Park* (2007), do cineasta americano Gus van Sant, a partir da relação entre som e imagem, que por sua vez potencializa o acesso à memória do personagem principal do filme, Alex. Nessa linha, os *overlappings* temporais impostos à narrativa desvelam aos poucos as lembranças de um crime que não se materializa pelo grão da voz mas sim pela materialidade escolhida para a construção imagética e sonora dessa memória, na qual o grão, flutuando entre o ótico e o óptico, nos presentifica frente ao jovem personagem. Assim, através de Bergson (1999) e sua teoria da memória, Walter Benjamin (1996) com sua ideia de narrativa e trauma, Caesar

(2013) e Chion (1994; 2011) como interlocutores na relação som e imagem, investigaremos como a granulosidade se impõe como recurso para o ato de lembrar e esquecer.

“A escrita imagética e cinematográfica de Lúcio Cardoso”

Cinthia Lopes de Oliveira (UFJF)

Lúcio Cardoso, escritor mineiro nascido em 1912, produziu vasta obra, incluindo-se além dos romances e contos literários, crônicas para jornal, diários e escritos de confissão, roteiros para cinema e teatro, além de ter se dedicado às artes plásticas nos últimos anos de sua vida. Investigar e refletir sobre as formas e técnicas de produção deste escritor tão eclético permitir desvendar o entrelaçamento entre esses diversos meios de produção. Além de ampliar a significação de sua obra e possibilitar o estudo das influências de sua linguagem, por vezes cinematográfica, refletindo uma obra simbólica e rica em referências.

“A combinação de mídias e a referência intermediária em Diários de motocicleta”

Sancler Ebert (UFSCar)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso de referências fotográficas e a incorporação de fotografias no filme Diários de motocicleta (Walter Salles, 2004). A obra que conta a juventude de Ernesto Che Guevara quando o mesmo atravessou a América Latina com o amigo Alberto Granado, possui três diferentes fenômenos intermediários (RAJEWSKY). Por ser baseado nos diários de viagem de Che e Granado, o filme opera uma transposição midiática. Mas o que nos interessa aqui é a combinação de mídias realizada por Salles quando o mesmo incorpora fotografias impressas de Che e Granado (fotografadas durante a viagem retratada na obra) nos créditos finais do longa metragem. Buscamos refletir se ao usar essas fotografias, o diretor acaba por modificar o material fílmico. Também procuramos entender como a utilização de cenas em preto e branco (o restante do filme é em cores), que referenciam o trabalho de Walker Evans, grande fotógrafo da Depressão americana, nos anos 30, transforma o material fílmico. Salles opera uma referência intermediária ao retratar personagens reais olhando diretamente para a câmera, em seus ambientes de trabalho e convívio e fotografados em preto e branco, como Evans fazia em seus retratos.

“As matrizes literárias da teleficção”

Higor Everson Araujo Pifano (UERJ)

O romance-folhetim, gênero que invadiu os rodapés dos jornais no século XIX e constituiu as bases de grandes clássicos da literatura mundial, traz consigo marcas da tragédia grega e do melodrama, que fizeram esse gênero ultrapassar os limites temporais da história da literatura e hoje se integra aos recursos midiáticos e à performance teatral para dar origem a tramas que se desenrolam diariamente na tela da televisão de milhares de telespectadores durante meses, em especial na América Latina, perpetuando a literatura de entretenimento através no formato de telenovelas, principal representante da teleficção, que possui uma linguagem narrativa que mantém as matrizes folhetinescas e se impõe como uma nova modalidade textual dentro do universo do entretenimento e da literatura industrial, o folhetim eletrônico.

“Múltiplas Telas - Jogos Massivos como meio de expansão de Seriados Televisivos”

André Emilio Sanches (UFSCar)

A franquia midiática Jornada nas Estrelas (Star Trek) teve sua última série televisiva finda em 2005. Entretanto, algo que poderia ser enxergado como o fim de um universo ficcional audiovisual, muito embora ainda vivo em outros suportes como o literário, acabou tornando-se o estopim para a migração deste universo para um outro suporte, uma outra mídia. Aproveitando-se da existência de um grupo grande de fãs engajados, foi lançado em 2010 um MMOG (Mass Multiplayer Online Game, ou Jogo Multijogador Online Massivo) que não apenas é ambientado no universo da franquia, como também o expande, adicionando acontecimentos e personagens à cronologia canônica já estabelecida. Propõe-se então uma análise dessa nova possibilidade narrativa, suas vantagens e desvantagens, bem como os desvios em relação ao universo padrão, haja vista que uma das mecânicas do jogo permite a criação de histórias, sob o formato de missões, pelos próprios jogadores para que outros as vivenciem.

“Entre as imagens e as palavras: a religiosidade em Clarice Lispector”

Paula Campos de Castro (UFJF) e Elizabeth Hallack Cobucci Perobelli (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora)

O presente trabalho busca analisar a intertextualidade no texto literário **A hora da estrela** de Clarice Lispector e sua transposição fílmica. Narrado por Rodrigo S. M., que dialoga com o leitor sobre seu estilo de narrativa, apresenta como personagem-protagonista a alagoana Macabéa que, após a morte de seus pais, aos dois anos de idade, fora criada por uma tia beata que muito lhe batia. O filme com toda certeza, consegue captar a personalidade de Macabéa, seu espaço social e seu espaço psicológico, principalmente. Para uma análise mais profunda, é necessária a contextualização do enredo em seu tempo histórico, década de 1970, pois seus personagens de certa forma representam a sociedade brasileira de então: capitalista, burguesa, hipócrita e discriminadora, que exclui a mulher como ser pensante, decisivo e transformador. Nessa obra, ao contrário de suas obras anteriores, apesar de não se afastar da ficção introspectiva, Lispector incursiona pela temática social e religiosa e apresenta traços de uma autobiografia. Nada é gratuito, nem mesmo os nomes dos personagens. No texto, a autora revela, disfarçadamente, a origem judia e o quanto a religião era forte e presente nela.

“Entre telas e letras: amor e sexo n’A Cidade de Ulisses, de Teolinda Gersão”

João Felipe Barbosa Borges (IFF / UFJF) e Mayelli Costa Ferreira (IFF)

Neste estudo, são discutidas as relações entre afetividade e ciência, e também entre Literatura, Artes Plásticas e História, no campo do romance português contemporâneo, focalizando a obra *A cidade de Ulisses* (2011), de Teolinda Gersão. Pretendemos, assim, investigar como a subjetividade e os afetos influem no processo de construção do conhecimento, pela análise da narrativa da personagem principal. Esta, um artista plástico de renome internacional, na tentativa de apresentar em uma exposição a cidade de Lisboa ao mundo, reconta, paralelamente à história da cidade, sua própria história, a partir de seus impulsos afetivos, rompendo com a ideia imperiosa e dominante da razão nos âmbitos da Arte e da Ciência. Logo, analisaremos não só as questões de afetos e efeitos entre os corpos físicos das personagens, mas também a afetividade que liga um homem à sua escrita; e ainda a afetividade entre os corpos discursivos que estabelecem o que chamamos de sexo estrutural, ou seja, a hibridização de gêneros, autores e mídias diversas na malha ficcional: literatura, pintura e escultura são apenas as mais recorrentes. Em suma, o romance abre

novos horizontes para a produção do saber, abordando a emotividade como coparticipante do processo de construção do conhecimento.

“Intersemiotic Translation of the Fantastic Chinese Bestiary of *El libro de los Seres Imaginarios* by Jorge Luis Borges”

Mariana Salimena (UFJF) e João Queiroz (UFJF)

The phenomenon of intersemiotic translation or recreation literature (source sign) > graphic illustration (target sign) are well known and exhaustively analyzed. Jakobson defines the phenomenon as "*transmutation* or interpretation of verbal signs by means of signs of non verbal sign systems" (Jakobson 1969). This paper presents and describes the intersemiotic translation of *El libro de los Seres Imaginarios*, by Jorge Luis Borges, more specifically of the bestiary chapter Chinese Fauna. Written in collaboration with Margarita Guerrero, the book was initially published in 1957 under the title of *Manual de Zoología Fantástica*, and afterwards it was expanded and republished under the title of *El Libro de los Seres Imaginarios*. In this paper, we identify the formal aspects of the literary source-sign considered more relevant. After, we submit these structures to graphic recreations guided by the construction of fantastic characters in the aesthetic domain of pixel art and 8 bit video games.

“Persépolis: duas mídias para uma mesma história”

Danielle Fullan (UFMG) e Márcia Arbex Enrico (UFMG)

Pretende-se apresentar as pesquisas iniciais do trabalho de conclusão do curso de Letras (Bacharelado em Francês) na Universidade Federal de Minas Gerais. Buscamos compreender à luz da teoria da intermedialidade (RAJEWSKY, 2005) os aspectos intermediários da *bande dessinée Persépolis*, de Marjane Satrapi. Discutiremos também as relações entre a transposição da BD para o cinema, analisando suas especificidades e as consequências do encontro entre essas duas mídias. No caso do nosso objeto de estudo, *Persépolis*, ao mesmo tempo em que modifica o suporte material, e lida com as diferenças entre uma mídia e outra, evoca no filme aspectos característicos da *bande dessinée*. Essa relação merece ser estudada, pois não que diz respeito apenas ao cinema e a BD, mas se configura como um traço das produções contemporâneas.

“(Escre)Ver é uma fábula: as histórias vendadas de Cao Guimarães”

Diego Rezende (UFJF)

Abordagem do processo criativo do cineasta e artista plástico Cao Guimarães a partir do livro *Histórias do não ver* (2013) elucidada pelos conceitos de *suspensão* (Jonathan Crary) e de *indiferenciação* (MD Magno). O uso que Crary faz do termo *suspensão*, atrelado à *percepção*, é um modo de aludir a um *sujeito* que vai além da modalidade do sentido único da visão, incluindo também formas sensoriais irredutivelmente heterogêneas (como audição e tato). Magno descreve a *indiferenciação* como uma disponibilidade de considerar todas as diferenças encontradas no *Haver* (Nova Psicanálise) – contrapondo-se de modo radical ao *Ser* construído pela filosofia clássica. No livro, Cao Guimarães, por meio da fotografia e da escrita, conta que pediu a alguns amigos que o “sequestrassem” e, de vendas nos olhos, o levassem a lugares desconhecidos (em Belo Horizonte, São Paulo, Madri, Londres e Barcelona) com o objetivo de, segundo ele, *ver* o mundo de outras formas, para além do embotamento da visão diante dos outros sentidos. Assim, pretende-se pensar a relação, a *transação*, entre os processos – escrita e fotografia – sob a perspectiva da *suspensão* e da *indiferenciação* na experiência vivida pelo artista.

“Tradução Intersemiótica de ‘O Poeta Comedor de Leões no Covil de Pedra’-- 施氏食獅史”

Guilherme de Oliveira Silva (UFJF), Chia Yu Lu (UFJF), Mariana Salimena (UFJF), João Queiroz (UFJF)

Neste trabalho, traduzimos intersemioticamente o poema ‘O Poeta Comedor de Leões no Covil de Pedra’ (施氏食獅史, em chinês tradicional). A tradução do poema partiu de um exame direto do texto, em 2 versões chinesas, e comparação com duas traduções (inglês e francês), ambas de caráter cognitivo-discursivo. O resultado, uma série de imagens baseadas em um pequeno acervo de componentes gráfico-cromáticos, se deteve na sucessão temporal dos eventos. A sequência de cortes abruptos, e estrutura rítmica variável, tentam compensar a perda mais significativa do signo-fonte linguístico traduzido que é a ambiguidade baseada nas variações tonais da mesma unidade fonêmica.

“Autobiografia e teatro em Mauro Rasi”

Leonardo Ramos de Toledo (UFJF)

Este trabalho propõe uma discussão sobre as possibilidades das “escritas de si” no teatro, a partir da análise da trilogia autobiográfica do dramaturgo paulista Mauro Rasi, composta pelas peças *A cerimônia do Adeus*, *A estrela do lar e Viagem a Forlì*. Criado com o objetivo da encenação, o texto teatral também pode ser publicado e lido, fato que problematiza questões relativas à recepção dessas obras. Nesse contexto, o presente estudo tenta distinguir convergências e peculiaridades das duas modalidades, sobretudo na interação do texto com o leitor/espectador. Diante desse panorama, pretende-se debater o conceito de “autobiografia” aplicado ao teatro, sob a perspectiva teórica de Philippe Lejeune. A partir da noção de “pacto autobiográfico”, desenvolvida pelo crítico francês, tornaria-se possível a abordagem de questões complexas, como a relação entre autor e obra, sua transposição para a cena e a experiência do espectador.

“Os corpos em Nuno Ramos e Claire Denis - da Experiência Interior ao Resto”

Diego Ferreira (UERJ)

O estudo pretende analisar as relações eróticas estabelecidas entre personagens e excrementos no ensaio literário *Ó*, de Nuno Ramos, e no filme *Nenette e Boni*, de Claire Denis. As figuras de linguagem do corpo "abandonado" - o suor, o sangue, o sêmem - serão estudadas sob a perspectiva da noção de Resto da psicanálise: sintomas de que o discurso [o corpo] não se completa. O tema será norteador, portanto, pela ação dos personagens que se realizam na incompletude, na eterna busca de si próprios: existimos, afinal, para além dos limites do corpo, da pele? Como fio condutor na análise das obras supracitadas serão utilizados os conceitos de Erotismo e Experiência Interior, de Georges Bataille. A pesquisa evoca questionamentos presentes na filosofia contemporânea: o descentramento do sujeito e a dissolução do eu.

“O potencial comunicativo do rosto: uma relação entre obra artística e política em Rancière”

Agatha de Souza Azevedo (UFMG) & Ângela Cristina Salgueiro Marques (UFMG)

O objetivo deste artigo é explorar, à luz das reflexões de Jacques Rancière acerca da política das imagens, o potencial de subjetivação e de dissenso presente em retratos fotográficos de jovens de periferias parisienses, produzidos pelo artista francês JR. Acreditamos que esse potencial pode ser examinado a

partir de uma análise que considere o rosto do sujeito marginalizado como modo de “aparecer” de um sujeito em espaços públicos marcados pela ordem consensual e pela exclusão. Os rostos que emergem na superfície das fotografias de JR tornam possível distinguir pequenos gestos, inflexões, caretas e peculiaridades que questionam, interrogam, interpelam e convocam os espectadores para além de uma legibilidade domesticada e que direcione o olhar para sentidos previamente estabelecidos, ou seja, para além da indignação, da pena, da culpabilização dos pobres e de sua condenação. Por meio da análise de imagens produzidas por JR para o projeto "Portrait of a generation" (2004), pretendemos explicitar algumas dimensões políticas derivadas do modo como jovens que, a princípio “não teriam rosto” são construídos como sujeitos a partir da produção de imagens que dificultam o legendamento e criam hiatos e dissonâncias entre seu “aparecer” e o registro consensual de sua exposição diante dos habitantes de Paris.

“Escritor-jornalista: o personagem conceitual como categoria de análise da obra de Graciliano Ramos”

Hideide Brito Torres (UFJF)

O artigo pretendeu discutir a maneira como Graciliano Ramos enxerga o ofício de jornalista a partir da construção de seus personagens em *Angústia*. Para contrapor nossa percepção, escolhemos a crônica *O romance de Jorge Amado* na qual elabora não só uma crítica do livro, mas também da condição da literatura nos anos de 1930. Utilizamos o conceito de *personagem conceitual*, de Gattari e Deleuze, para refletir acerca de como os personagens de *Angústia* permitem adentrar à reflexão de Graciliano Ramos acerca do jornalista em seu contexto histórico. Trabalhamos a perspectiva da interdisciplinaridade a partir da ideia de *zonas de confraternização*, de Alfredo Pucheu, e de *afetos*, em Deleuze. Colocamos assim, em diálogo, ao menos três campos de saber: a literatura e o jornalismo, em presença da filosofia.

“Intersecções entre jornalismo e arte na cobertura da morte de Eduardo Campos”

Regis Falcão (UESPI) e Tamires Ferreira Coêlho (UFMG)

Este trabalho analisa imagens veiculadas na galeria de fotos do portal do Diário de Pernambuco (DP) acerca da morte e do velório de Eduardo Campos, candidato à presidência da República e ex-governador de Pernambuco. Partimos do conceito de “poeta-fotógrafo” (ROCHE, 1982) na tentativa de compreender o fotojornalista a partir de um lugar de fala complexo que envolve os campos comunicacional e artístico. O dispositivo fotográfico, que torna tempos visíveis (BENJAMIN, 1989; DIDI-HUBERMAN, 1992), é fruto da sensibilidade do sujeito “foto-expectante”, mas também “do gesto e do imaginário” que o constituem (LISSOVSKY, 2012, p. 24). Mais do que registros jornalísticos velozes para uma cobertura online, as fotografias do DP materializam o imaginário de um estado enlutado: em lugar de focar na dor da família do político, muitas fotos registram a dor de anônimos amontoados no local do velório, segurando flores, bandeiras e fotos de Campos. As imagens parecem captar momentos espontâneos (não posados), provocando sensações, despertando emoções, indo muito além da representação barthesiana. Assim, a interpretação artística que sintetizou o acontecimento ganhou também aspectos apelativos e performativos, chamando atenção e legitimando o meio de comunicação em sua cobertura, aumentando os acessos do portal.

“Intermedialidade: arte como instrumento do discurso mercadológico”

Anelise de Freitas (UFJF)

A publicidade, em vários contextos, apropria-se da obra de arte para expor e gerar desejo sobre seus produtos. Dessa forma retira da arte, no caso a literatura, de sua zona de conforto canônica. O trabalho observará algumas questões, como a banalização ou democratização da literatura dentro desse contexto discursivo; a linguagem da propaganda e necessário também será articular sobre a arte de consumo, que notoriamente é amparada pela indústria cultural e pelo capitalismo, que transformou a arte em algo frívolo, em mercadoria, acabando também por transformá-la em objeto de consumo. A intermedialidade será analisada através de estudos de caso, em que peças publicitárias e produtos de marketing utilizam-se da literatura.

“O retrato da marca: um estilo artístico adaptado à linguagem dos artefatos industrializados”

Débora Veríssimo Costa

Propomos uma reflexão sobre o uso da plasticidade do Retrato, desde a antiguidade até o século XXI, nos situando no circuito da produção em massa e seriada, voltada para os bens de consumo no século atual. Nesta investigação, assumiremos a comunicação como um meio propício à produção de conteúdos/formas, também interpretados como os “media”, segundo a perspectiva de Nicklas Luhman (2005). Em diálogo, encontraremos nas discussões de Giorgio Agamben (2009) o conceito de “dispositivo” como um outro viés profícuo às reflexões que propomos, nos voltando para aquilo que o autor define como um “conjunto heterogêneo linguístico e não linguístico”. Serão selecionadas determinadas marcas de produtos que se utilizam da composição do retrato, como uma chancela em suas embalagens, na tentativa de nos aproximarmos daquilo que Rafael Cardoso (2012) descreve como um “repertório discursivo”, ou seja, um conjunto de enunciados que se encadeiam ao longo da história. Por último, arriscaremos identificar um estilo artístico como perpetuação de uma fórmula do Retrato, no universo das marcas.

“Dança e intermedialidade na educação básica”

Edna Christine Silva (PUC-SP)

Este artigo pretende apontar e analisar a existência de experiências em dança e intermedialidade entre os trabalhos de professores de dança da rede municipal de ensino de Juiz de Fora. A disciplina dança está presente há dezoito anos nessa rede, sendo oferecida como disciplina da parte diversificada como aponta a Lei de Diretrizes e Bases - LDB. A dança na escola é uma disciplina recente que vem ampliando seu espaço nas escolas brasileiras após a publicação da LDB em 1996 e dos PCNs, em 1997. A rede municipal de ensino de Juiz de Fora desenvolve várias ações de formação continuada para os professores que atuam em suas escolas e instiga como proposta de trabalho a interlocução entre as diversas disciplinas do universo escolar, artísticas ou não. A proposta é que a dança atue interdisciplinarmente alargando o processo de ensino aprendizagem na comunidade escolar. Para a análise dos trabalhos, será questionado qual o conhecimento que possuem sobre intermedialidade; por que fizeram essa escolha para as construções coreográficas e como acontece esse diálogo na escola com as outras disciplinas e professores participantes.

“Pensando autoria nos processos de criação colaborativos nas redes digitais”

Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque (PUC-SP)

Esse artigo tem como objeto de estudo pensar sobre a autoria nos processos de criação colaborativos nas redes digitais, reavaliando a pertinência da palavra “autoria” na realidade virtual. O objeto aqui tomado para investigar a transmediação na qual tal problema se expressa trata-se do espetáculo CORPOLHARES, montagem feita pelo Grupo HIS Contemporâneo de Dança em Salvador/Bahia. O espetáculo ao apontar para essas discussões de corpo e autoria em caminha com o pensamento Agambeniano de *não se deixar cegar pelas luzes e conseguir entrever nestas a sua ínfima obscuridade*. O objetivo proposto é o diálogo entre arte e ciência, ampliando o entendimento em relação às discussões de corpo e paradoxo produzido pela promessa de democratização que as redes trouxeram reconfigurando o próprio conceito de democracia e de compartilhamento. Na continuação, CORPOLHARES reflete de forma prática em relação à massificação dos corpos, a imagem e a superexposição de corpos femininos e masculinos. A reflexão se apoiará biopoliticamente sobretudo na Teoria Corpomídia (KATZ&GREINER) para investigar o papel do corpo em uma possível transformação de consumidores em colaboradores e na proposta de subjetividade de Nikolas Rose (2011). A Teoria Corpomídia facilita pensar e refletir corpo e gênero além do biológico, em trocas permanentes e contínuas, em contaminação pelos ambientes por onde circula.

“Fricções ‘entre’: Corpo, tecnologias e a arte da videoperformance”

Camila Mozzini (UERJ)

Desde o manifesto futurista de 1909, as portas do sensível se tornaram permeáveis à prática da performance como possibilidade de criação artística (GOLDBERG, 2006). A história da performance emerge em sintonia com um crescente desejo de se criar um contato mais direto com o público. Neste cenário, o papel do objeto de arte é deslocado em prol da afirmação do corpo como matéria criativa. Se uma genealogia da performance nos desloca ao início do século XX, é a partir da segunda metade deste período que tal premissa corpórea passa a ser problematizada em diversos campos do saber: as práticas da performance foram se imbricando a outras composições de corporeidade criadas a partir das atuais tecnologias de captação de som e imagem, de edição e projeção, além das técnicas de programação computacional. O corpo fisicamente palpável se torna passível de ubiquidade (VAZ, 2010; WEISSBERG, 2010): que outras materialidades de corpo estão em jogo na contemporaneidade? O presente resumo traz as videoperformances “Theme Song” (1973), de Vito Acconci, e “Boxing” (1977), de Ion Grigorescu, como uma estratégia de mapeamento reflexivo das atuais formas de produção de corpo e presença (GUMBRECHT, 2010) na videoperformance a partir de sua imbricação às atuais tecnologias digitais.

“Videojogo e filme: a intermedialidade começa pelos trailers”

Jerônimo Teixeira Strehl (UNIP) e Solange Wajnman (UNIP)

No processo comunicacional cada mídia interfere e modifica o regime de produção e recepção através de processos híbridos e ressignificações mútuas – conforme noção de intermedialidade (GUMBRECHT, 1998, 2010; DINIZ; VIEIRA, 2012; MÜLLER, 2012). Nosso objetivo é justamente compreender essas noções no primeiro contato com videojogo: através do trailer – entendido como montagem curta de cenas escolhidas para anunciar ao mercado um produto audiovisual. Igualmente ocorre ao filme, assumindo que este é quase tudo que se encontra como vídeo, tornando-se metáfora para imagem em movimento (PAECH, 2011). Nesse ponto têm-se a maior aproximação possível entre videojogo e filme. Portanto, nada mais justo que buscar a intermedialidade

presente nesse momento que nos encontramos apenas como observadores (CRARY, 2012). Para isso, o *corpus* proposto é o trailer do videogame “*Dead Island*” (2011), mostrando os últimos instantes de uma garotinha e o desespero de sua família tentando ajudá-la. Numa edição extremamente elaborada e incomum para videogames, provoca inesperada ressonância emocional para o estilo de jogo proposto – ação em primeira pessoa. Nele vislumbra-se diversas técnicas cinematográficas, especialmente narrativa não-linear, em ordem inversa entremeada por diversos cortes, agindo como *flashbacks* (analepse) e *flashforwards* (prolepse) de si mesmo, aliado a tocante trilha musical incidental externa a diegese.

“The Sims 3: avatar e autobiografia no jogo”

Danielle de Macedo Leite (UFJF)

Este artigo apresenta um breve histórico do gênero autobiográfico e as modificações do seu conceito a partir da evolução tecnológica, o surgimento do ciberespaço e do avatar digital. É apresentado, ainda, o que é avatar, seus variados tipos e modos de interação dentro dos jogos digitais. Por fim, é feita uma breve análise da autobiografia e do avatar dentro do jogo The Sims 3. Hoje, observa-se, que a autobiografia passou a ser criada não só através da escrita, mas também por meio da representação de si, com o auxílio dos avatares, sem necessariamente ter que escrever sobre si para que os outros identifiquem a sua personalidade. As caracterizações dos personagens virtuais nestes ambientes de simulação acabam relevando a sua autobiografia, seja ela real ou não, mas que certamente irá despertar no outro uma ideia de si.

“Intermedialidade e tipografia urbana”

Tainá Caldas Novellino

Introdução - A diversidade da paisagem tipográfica dos centros urbanos proporciona uma série de experiências visuais e informacionais. Na capital paulista, as *tags* ou pichações carregam tipografias únicas no mundo, como forma de expressão e transformação da cultura material de um povo, além de levantar discussões sobre mídias que utilizam o espaço urbano como suporte e linguagem, tornando-as valioso objeto de estudo intermediário. Objetivo - Investigar a produção dos *tags* urbanos buscando traçar um perfil dos lugares (ambientes) escolhidos e construção tipográfica sob o olhar da intermedialidade. Métodos - Será feita uma organização cronológica do “pixo” no Brasil, para fim de comparação histórica com os dias atuais, através de um infográfico que demonstre os principais *tags* em lugares estratégicos da capital paulista. Pichações políticas dos anos 60 e a influência do movimento *punk* na cidade de São Paulo na década de 80 poderão ser comparadas à auto afirmação ou reconhecimento social contidos nas pichações contemporâneas. Tem-se, então, uma apresentação imagética que permitirá relacionar o muro, a tinta e a tipografia como suportes midiáticos urbanos.

‘Produção de doc-poesia: If, de Rudyard Kipling’

Érica Ignácio da Costa (UFPR) e Ines Saber de Mello (UFPR)

Esta pesquisa busca apoiar-se nos estudos interartes e intermídias para fundamentar a criação de um *doc-poesia* do poema *If*, de Rudyard Kipling. A capacidade criativa da transformação de um texto-fonte com diferentes mídias pode expandir sua possibilidade interpretativa. Neste caso, utilizamos o cinema, a dança e a poesia para criar uma nova manifestação artística, a qual nomeamos de *doc-poesia*, e em que as três artes são igualmente importantes. O corpo coreográfico e as novas técnicas revelam uma potencialidade para

expressar discursos além do que pode ser dito. Ao cruzar teoria e prática é possível pensar e testar o corpo a partir de pontes entre as artes. Portanto, trabalhar a dança e o cinema como possibilidade artística e interpretativa de um texto escrito pode ser algo muito rico em novos estudos. O desafio da pesquisa foi trabalhar o poema *If* pelo viés da corporeidade, pois o poema não deve apenas significar algo, e sim ser algo. A coreografia vira teoria; o corpo, mídia; a dança e o cinema, poesia.

“Jornalismo e Literatura se entreolham: quando o império dos fatos encontra a subjetividade artística”

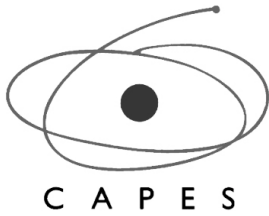
Olívia Scarpari Bressan

Jornalismo e Literatura travam muitas vezes uma relação antitética: o primeiro é o império dos fatos, a letra em favor da objetividade; o segundo é o terreno fértil para a imaginação, a palavra que expressa subjetividade artística. No entanto, quando escritores se forjam jornalistas (e vice-versa), acabam por modernizar o texto da imprensa, além de injetarem elementos da linguagem jornalística na ficção e na poesia. A partir da segunda metade do século XX, esse processo de hibridização das duas formas de expressão de linguagem atingiu um ponto crucial com o movimento do *New Journalism*. Capitaneado por Tom Wolfe e Truman Capote, tratava-se de uma corrente de escritores que elaboravam reportagens, compondo-as com técnicas narrativas próprias da ficção, muitas delas emprestadas da produção realista do século XIX. No Brasil, a mesma verve jornalístico-literária tomou a revista Realidade e fez de João Antônio e Edilberto Coutinho poetas do cotidiano, tramado por meio de captação etnográfica e de técnicas de História Oral na abordagem dos fatos. Anos depois, qual o grau de relação entre Literatura e Jornalismo no cenário cultural atual? Este trabalho pretende traçar um histórico da prosa jornalístico-literária e discutir sobre sua presença e transformações nos dias de hoje.

realização

[irg] iconicity
research
group

patrocínio



apoio

